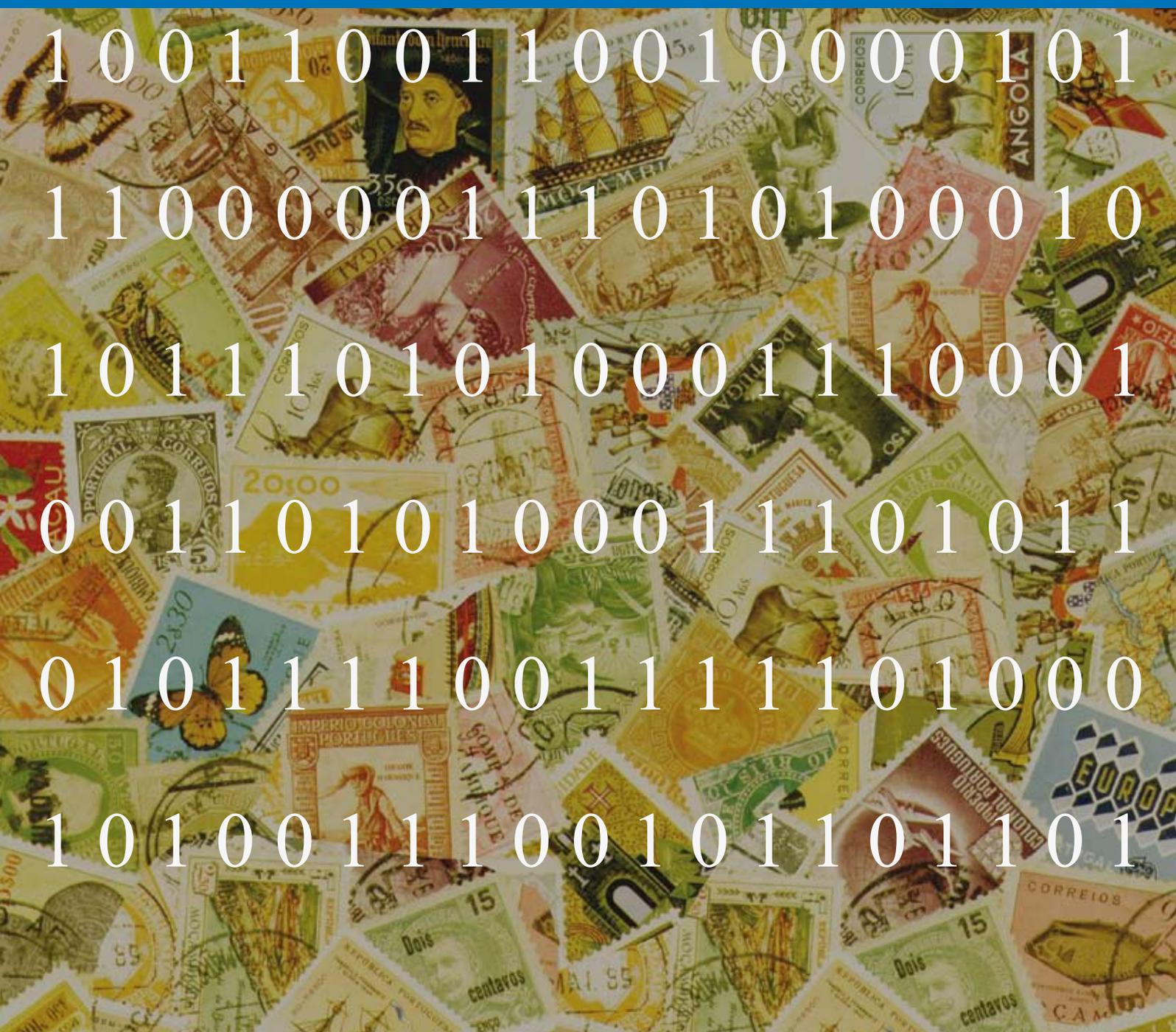


Selos de Angola

Angola e Congo

(1870/1974)

Carlos Kullberg



Angola

Autor: Carlos Kullberg

Título: Selos de Angola (Angola e Congo) (1870/1974)

Editor: Edições Húmus Lda^a

Colecção: Biblioteca Electrónica de Filatelia (e-B)

Director de Colecção: Carlos Pimenta (pimenta@fep.up.pt)

Edição: 1^a (Jun. 2008)

Composição: Papelmunde Lda.; Vila Nova de Famalicão (colaboração de Adélia Magalhães)

ISBN: 978-989-8139-05-4

Localização: <http://www.caleida.pt/filatelia>

Preço: gratuito na edição electrónica, acesso por *download*

Solicitação ao leitor: Transmita-nos (pimenta@fep.up.pt) a sua opinião sobre este livro electrónico e sobre a Biblioteca Electrónica de Filatelia.

© **Edições Húmus Lda**

É permitida a cópia deste e-livro, sem qualquer modificação, para utilização individual. Não é permitida qualquer utilização comercial. Não é permitida a sua disponibilização através de rede electrónica ou qualquer forma de partilha electrónica.

A reprodução de partes do seu conteúdo é permitida exclusivamente em documentos científicos e filatélicos, com indicação expressa da fonte.

Em caso de dúvida ou pedido de autorização contactar directamente o director de colecção.

Índice

ANGOLA

- 1870/77 – Tipo Coroa
- 1881/85 – Tipo Coroa – cores substituídas
- 1886 – D. Luís I – fita direita – impressão em relevo
- 1893/94 – D. Carlos I
- 1894 – Selo de 1893, com sobrecarga local
- 1898/1901 – D. Carlos I
- 1902 – Selos de 1886 e 1893/94 com sobretaxa
- 1902 – Selos da emissão Dom Carlos I (1898) com sobrecarga «PROVISÓRIO»
- 1903 – Dom Carlos I – cores substituídas e novos valores
- 1905 – Selo de Dom Carlos I, com sobretaxa
- 1911 – Selos de D. Carlos I, com sobrecarga «REPUBLICA»
- 1912 – Selos de Dom Carlos I, com sobretaxa local
- 1912 – Selos de Dom Carlos I, com sobrecarga e sobretaxa locais
- 1912 – Selos de Dom Manuel II, com sobrecarga «REPUBLICA»
- 1913 – Selos Comemorativos do 4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia, com sobrecarga e sobretaxa
- 1914 – Tipo «Ceres»
- 1914 – Selos de Dom Carlos I, com sobrecarga local «REPUBLICA»
- 1914 – Selos de D. Luís I e de D. Carlos I das emissões de 1902 e 1905 com sobrecarga local “REPUBLICA”
- 1915 – Selos de D. Luís I e de D. Carlos I, da emissão de sobretaxas de 1902 com sobrecarga “REPUBLICA”
- 1919 – Selos de 1911 a 1914, com sobretaxa local
- 1921 – Selos de 1903 a 1914, com sobretaxa local
- 1921/22 – Tipo Ceres
- 1925 – Selos de Dom Carlos I, com sobrecarga REPUBLICA e sobretaxa
- 1931 – Selos «Tipo Ceres» com sobretaxa
- 1925/26 – Tipo Ceres
- 1932 – Tipo «Ceres» – papel filagranado
- 1934 – Selos Tipo Ceres (filagranados) com sobretaxa local
- 1935 – Selos de «Porteado» com sobrecarga e sobretaxa locais
- 1938 – Selos Tipo Ceres (filagranados) com sobretaxa local
- 1938 – Legenda «Império Colonial Português»
- 1938 – Emissão Comemorativa da Primeira Viagem Presidencial ao Ultramar
- 1942 – Selos Tipo Ceres (filagranados) com sobretaxa
- 1945/46 – Selos de 1932 e 1938 com sobretaxa local
- 1946 – Tipo Ceres – papel filagranado
- 1948 – Emissão Comemorativa do Tricentenário da Restauração de Angola
- 1948 – Emissão Comemorativa da Visita da Imagem da N. S. de Fátima
- 1949 – Emissão «Globo Terrestre»
- 1949 – Emissão Comemorativa do Centenário da Fundação de Moçâmedes
- 1949 – Emissão Comemorativa do 75º Aniversário da União Postal Universal
- 1949 – «Panoramas de Angola»
- 1950 – Emissão Comemorativa da 1ª Exposição Filatélica de Angola
- 1950 – Emissão Comemorativa do Ano Santo
- 1951 – Aves Indígenas
- 1951 – Emissão Comemorativa do Encerramento do Ano Santo
- 1952 – Emissão Comemorativa do I Congresso Nacional de Medicina Tropical
- 1952 – Emissão Comemorativa da Exposição de Arte Sacra Missionária
- 1953 – Fauna de Angola

Índice

- 1953 – Emissão Comemorativa do Centenário do Selo Postal Português
- 1954 – Emissão Comemorativa do IV Centenário da Fundação da Cidade de S. Paulo
- 1954 – Emissão Comemorativa da Viagem Presidencial
- 1955 – Emissão «Mapa de Angola»
- 1956 – Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento de Artur de Paiva
- 1957 – Emissão «Tipos Indígenas»
- 1957 – Emissão Com. do Centenário do Nascimento do Padre José Maria Antunes
- 1958 – Emissão Comemorativa da Exposição Internacional de Bruxelas
- 1958 – Emissão Comemorativa do VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e Paludismo
- 1958 – Emissão Comemorativa do 75º Aniversário do Hospital Maria Pia
- 1959 – Emissão Comemorativa do 1º Centenário do Descobrimento da Planta “Welwitschia Mirabilis”
- 1960 – Emissão Comemorativa do V Centenário da Morte do Infante Dom Henrique
- 1960 – Emissão Comemorativa do X Aniversário da Comissão de Cooperação Técnica África ao Sul do Saara (C.C.T.A.)
- 1961 – Emissão «Tipos Femininos de Angola»
- 1962 – Emissão «Motivos Desportivos»
- 1962 – Emissão «Erradicação do Paludismo»
- 1962 – Emissão Comemorativa do 50º Aniversário da Fundação de Nova Lisboa
- 1963 – Emissão «Escudos de Armas»
- 1963 – 2ª Emissão «Escudos de Armas»
- 1963 – Emissão Comemorativa do 15º Aniversário do Serviço Internacional para o Combate ao Gafanhoto Vermelho
- 1963 – Emissão Comemorativa da Viagem Presidencial
- 1963 – Emissão Comemorativa do X Aniversário da «TAP»
- 1963 – Emissão «Igrejas de Angola»
- 1964 – Emissão Comemorativa do Centenário do Banco Nacional Ultramarino
- 1964 – Emissão Comemorativa do Centenário da Associação Comercial de Luanda
- 1965 – Emissão Comemorativa do 1º Centenário da União Internacional das Telecomunicações
- 1965 – Emissão Comemorativa do 25º Aniversário dos Transportes Aéreos (D.T.A.)
- 1966 – Emissão «Uniformes Militares»
- 1966 – Emissão Comemorativa do 40º Aniversário da Revolução Nacional
- 1966 – Emissão Comemorativa da Congregação do Espírito Santo
- 1967 – Emissão Comemorativa do «Primeiro Centenário do Clube Militar Naval»
- 1967 – Emissão Comemorativa do «Cinquentenário das Aparições de Fátima»
- 1967 – Emissão Comemorativa do «350º Aniversário da Fundação de Benguela»
- 1967 – Emissão Comemorativa do «Cinquentenário de Carmona»
- 1967 – Emissão «Ordens Honoríficas Portuguesas»
- 1968 – Emissão Comemorativa do «5º Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral»
- 1969 – Emissão Comemorativa do «2º Centenário da Cidade de Novo Redondo»
- 1969 – Emissão Comemorativa ou «Centenário do Nascimento de Gago Coutinho»
- 1969 – Emissão Comemorativa do «Centenário da Reforma Administrativa Ultramarina»
- 1969 – Emissão Comemorativa do «5º Centenário do Nascimento de Vasco da Gama»
- 1969 – Emissão Comemorativa do «5º Centenário do Nascimento de D. Manuel I»
- 1970 – Emissão «Geologia, Mineralogia e Paleontologia de Angola»
- 1970 – Emissão Comemorativa do «Centenário do Nascimento do Marechal Carmona»
- 1970 – Emissão Comemorativa do «Centenário do Município de Malange»
- 1970 – Emissão Comemorativa do «Centenário do Selo Postal de Angola»
- 1971 – Emissão «V Conferência Regional de África de Mecânica dos Solos e Engenharia de Fundações»
- 1972 – Emissão Comemorativa do «IV Centenário da Publicação de – Os Lusíadas»
- 1972 – Emissão «20º Jogos Olímpicos»

Índice

1972 – Emissão Comemorativa do «Cinquentenário da Primeira Viagem Aérea Lisboa-Rio de Janeiro»
1973 – Emissão Comemorativa do «Centenário da OMI-OMM – Organização Meteorológica Mundial»
1974 – Emissão Comemorativa da «Inauguração das Estações Terrenas via Satélite»

1974 – Emissão «Conchas de Angola»

1974 – Emissão «Ano Mundial da Filatelia Juvenil»

CORREIO AÉREO

1938 – Legenda «Império Colonial Português»

1947 – Emissão Local

1965 – Emissão Fomento

1970 – Emissão Comemorativa do «Centenário do Selo Postal de Angola»

BLOCOS

1948 – Emissão “Tricentenário da Restauração de Angola”.

1950 – 1ª Exposição Filatélica de Angola

1970 – Emissão Comemorativa do «Centenário do Selo Postal de Angola»

IMPOSTO POSTAL

1925 – Emissão Pró-monumento a Marquês de Pombal

1929 – Legenda «Governo Geral de Angola»

1939 – Armas de Angola

1955/57 – Legenda «Assistência»

1959 – Legenda «Assistência»

1962 – Legenda «Povoamento»

1965 – Legenda «Povoamento»

PORTEADO

1904 – Legenda «A Receber»

1911 – Tipo de 1904, com sobrecarga «REPUBLICA»

1921 – Tipo de 1904 – Valor em Centavos

1925 – Pró-monumento a Marquês de Pombal

1949 – Selos Postais de 1932 (Ceres) com sobrecarga e sobretaxa locais

1952 – Tipo «Arco Íris»

C O N G O

1894 – Dom Carlos I

1898/1901 – Dom Carlos I

1902 – Selos de 1894, com sobretaxa

1902 – Selos da emissão Dom Carlos (1898/1901) com sobrecarga «PROVISÓRIO»

1903 – Dom Carlos I – cores substituídas e novos valores

1905 – Selo de Dom Carlos I, com sobretaxa

1911 – Selos de Angola (1898 e 1903) com sobrecarga local “CONGO” “REPUBLICA”

1911 – Selos de Dom Carlos I, com sobrecarga “REPUBLICA”

1913 – Selos Comemorativos do 4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia, com sobrecarga e sobretaxa

1913 – Selos Comemorativos do 4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia, com sobrecarga e sobretaxa

1913 – Selos Comemorativos do 4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia, com sobrecarga e sobretaxa

1914 – Tipo «CERES»

1914/18 – Selos de Dom Carlos I, 1898 a 1905, com sobrecarga local REPUBLICA

1915 – Selos de Dom Carlos I, com sobrecarga REPUBLICA

Angola



Angola

1870/77 – Tipo Coroa

Desenho de Augusto Fernando Gerard, tendo por motivo central, a coroa real portuguesa. Tipografados pela Casa da Moeda sobre papel liso espesso, fino ou médio, em folhas de 28 selos com denteados 12,5 e 13,5. Foram emitidos selos de 5 reis preto, 10 reis amarelo laranja, 20 reis bistre, 25 reis vermelho, 40 reis azul, 50 reis verde, 100 reis violeta, 200 reis laranja, e 300 reis castanho vermelho. Retirados de circulação em Maio de 1889.



Angola

1881/85 – Tipo Coroa – cores substituídas

Satisfazendo novas exigências dos portes em vigor, foram emitidos selos de 10 reis verde claro (1883), 20 reis carmim (1885), 25 reis violeta (1885), 40 reis amarelo (1882), e 50 reis azul escuro (1881). Retirados de circulação em Maio de 1889.



COROA REAL PORTUGUESA – Foi D. Sebastião quem, em Portugal fechou a Coroa Real, que até então se apresentava sempre aberta. É constituída por um círculo de ouro, enriquecido de pedras preciosas, com oito florões semelhando folhas de aipo, realçados de uma pérola, levantados e cobertos de outros tantos diademas carregados de pérolas, e fechados em cima. Ao alto, sobre as pontas que se juntam, um globo de ouro, cruzado com uma cruz plana do mesmo metal.

Angola

1886 – D. Luís I – fita direita – impressão em relevo

Desenho e gravura de Frederico Augusto de Campos, impressos pela Casa da Moeda, um a um sobre papel porcelana, em folhas de 28 selos com denteado 12,5 e 13,5. Foram emitidos selos de 5 reis preto, 10 reis verde, 20 reis rosa, 25 reis violeta, e 300 reis laranja. Postos em circulação em 1 de Junho de 1886, foram retirados em 4 de Outubro (5 10 e 25 reis), 14 de Setembro (50 reis), e Dezembro (restantes valores) de 1894.



D. LUÍS I – Ver biografia na emissão de Portugal, 1879/80

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1893/94 – D. Carlos I

Desenho e gravura de Eudocio Azedo Gneco (2,5 reis) e Manuel Diogo Neto (restantes valores). Tipografados pela Casa da Moeda sobre papel liso (2,5 reis) e papel porcelana (restantes valores), em folhas de 28 selos com denteados 11,5 12,5 e 13,5. Foram emitidos selos de 2,5 reis castanho, 5 reis amarelo, 10 reis violeta vermelho, 15 reis castanho, 20 reis violeta azul, 25 reis verde azul, 50 reis azul claro, 75 reis carmim, 80 reis verde claro, 100 reis castanho s/castanho claro, 150 reis carmim s/ rosa, 200 reis azul s/ azul, e 300 reis azul s/ laranja. Retirados de circulação em 1 de Novembro de 1898.



Angola

1894 – Selo de 1893, com sobrecarga local

Para satisfazer as necessidades do momento, foram sobrecarregados com sobrecarga local impressa manualmente a azul, os selos de 2,5 reis da emissão anterior. Postos em circulação em Agosto de 1894, selos de 25 reis s/ 2,5 reis castanho.



Angola

1898/1901 – D. Carlos I

Desenho e gravura de Eugene Mouchon. Tipografados pela Casa da Moeda sobre papel liso em folhas de 28 selos com denteado 11,5, legenda Angola e valor postos em 2.^a impressão a vermelho no selo de 500 reis, e a preto nos restantes. Foram emitidos selos de 2,5 reis cinzento, 5 reis laranja, 10 reis verde amarelo, 15 reis castanho, 20 reis violeta cinzento, 25 reis verde azul, 50 reis azul, 75 reis carmim, 80 reis lilás, 100 reis azul escuro s/ azul, 150 reis bistre s/ amarelo, 200 reis lilás malva s/ rosa, 300 reis azul escuro s/ rosa, 500 reis preto s/ azul, e 700 reis violeta s/ amarelo.



DOM CARLOS I – Ver biografia na emissão de Portugal, 1892/93

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1902 – Selos de 1886 e 1893/94 com sobretaxa

Para aproveitar as sobras existentes na Casa da Moeda e bem assim obter as necessárias taxas de 65 115 130 e 400 reis, exigidas pelos novos portes em vigor, foram sobretaxados pela Casa da Moeda selos das emissões de 1886 Dom Luís I, e 1893 /94 Dom Carlos I. Com sobretaxa a vermelho sobre o selo de 1886, 5 reis preto, e sobretaxa a preto sobre os restantes, foram emitidos selos de (D. Luís I) 65 reis s/ 40 castanho, 65 reis s/ 300 laranja, 115 reis s/ 10 verde, 115 reis s/ 200 cinzento violeta, 130 reis s/ 50 azul, 130 reis s/ 100 castanho, 400 reis s/ 5 preto 400 reis s/ 20 rosa, e 400 reis s/25 violeta. Os selos de 65 reis foram retirados de circulação em 30 de Junho de 1905, e os restantes em 4 de Outubro de 1913.



Angola

1902 – Selos de 1886 e 1893/94 com sobretaxa

Foram emitidos selos de (D. Carlos I) 65 reis s/ 5 amarelo, 65 reis s/ 10 violeta vermelho, 65 reis s/ 20 violeta azul, 65 reis s/ 25 verde azul, 115 reis s/ 80 verde claro, 115 reis s/ 100 castanho s/ castanho claro, 115 reis s/ 150 castanho s/ rosa, 130 reis s/ 15 castanho, 130 reis s/ 75 carmim, 130 reis s/ 300 azul s/ laranja, 400 reis s/ 2,5 castanho, 400 reis s/ 50 azul claro, e 400 reis s/ 200 azul s/ azul. Os selos de 65 reis foram retirados de circulação em 30 de Junho de 1905 e os restantes em 4 de Outubro de 1913.



Angola

1902 – Selos da emissão Dom Carlos I (1898) com sobrecarga «PROVISÓRIO»

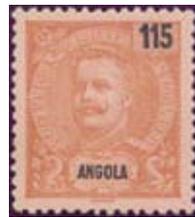
Destinados a circular até sair a nova emissão com as cores modificadas, conforme exigência dos portes em vigor, foram postos em circulação com sobrecarga “PROVISORIO” impressa a preto pela Casa da Moeda, selos de 1898 das taxas 15 reis castanho, 25 reis verde azul, 50 reis azul, e 75 reis carmim Retirados da circulação em 4 de Outubro de 1913.



Angola

1903 – Dom Carlos I – cores substituídas e novos valores

Para satisfazer as necessidades criadas pelas novas taxas em vigor, foram emitidos selos dos valores correspondentes às sobretaxas de 1902, e substituídas as cores das taxas de 15, 25, 50 e 75 reis que circulavam com sobrecarga "Provisorio". Do mesmo tipo da emissão 1898/1901 e tipografados pela Casa da Moeda sobre papel liso em folhas de 28 selos com denteado 11,5 com 2ª impressão a preto para a legenda "ANGOLA" e para o valor, foram postos em circulação selos de 15 reis verde, 25 reis carmim 50 reis castanho, 65 reis azul cinzento, 75 reis castanho violeta, 115 reis laranja s/rosa, 130 reis laranja s/rosa, 130 reis castanho s/amarelo, e 400 reis azul s/amarelo.



Angola

1905 – Selo de Dom Carlos I, com sobretaxa

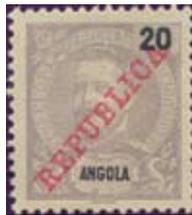
Por deixar de ser necessária a taxa de 65 reis, foram sobretaxados pela Casa da Moeda, os selos da emissão anterior. Emitidos com sobretaxa a preto, selos de 50 reis sobre 65 reis azul cinzento.



Angola

1911 – Selos de D. Carlos I, com sobrecarga «REPUBLICA»

Por ter sido implantado o novo regime, sobrecarregou a Casa da Moeda, os selos de D. Carlos I das emissões de 1898/1903, com sobrecarga REPUBLICA impressa a verde no selo de 25 reis, e a vermelho nos restantes. Foram postos em circulação selos de 2,5 reis cinzento, 5 reis amarelo laranja, 10 reis verde, 15 reis verde, 20 reis violeta, 25 reis carmim, 50 reis castanho, 75 reis castanho violeta, 100 reis azul escuro s/ azul, 115 reis laranja s/ rosa, 130 reis castanho s/ amarelo, 200 reis lilás malva s/ rosa, 400 reis azul s/ amarelo, 500 reis preto s/ azul, e 700 reis violeta s/ amarelo.



Angola

1912 – Selos de Dom Carlos I, com sobretaxa local

Para satisfazer as necessidades do momento, foram localmente sobretaxados com sobretaxa impressa a preto, selos de 15 reis da emissão de D. Carlos I (1911). Emitidos selos de 2,5 reis s/ 15 reis verde, 5 reis s/ 15 reis verde, e 10 reis s/ 15 reis verde.



Angola

1912 – Selos de Dom Carlos I, com sobrecarga e sobretaxa locais

Para satisfazer as necessidades do momento, foram localmente sobrecarregados “REPUBLICA” e sobretaxados com impressão a violeta, selos de D. Carlos I das emissões de 1902 e 1903. Emitidos selos de 25 reis s/ 75 reis carmim (Provisório), e 25 reis s/ 75 reis castanho violeta claro.



Angola

1912 – Selos de Dom Manuel II, com sobrecarga «REPUBLICA»

Desenho e gravura de Domingos Alves do Rego, tipografados pela Casa da Moeda sobre papel esmalte (2,5 a 75 reis) e papel porcelana colorido (100 a 300 reis), em folhas de 28 selos com denteado 11,5. Por ter sido implantado o regime republicano, não chegaram estes selos a circular senão depois de ter a Casa da Moeda impresso a verde sobre o selo de 20 reis, e a vermelho nos restantes, a sobrecarga “REPUBLICA”. Emitidos selos de 2,5 reis violeta, 5 reis preto, 10 reis verde, 20 reis carmim, 25 reis castanho, 50 reis azul, 75 reis bistre, 100 reis castanho s/ verde, 200 reis verde s/ salmão, e 300 reis preto s/ azul.



DOM MANUEL II – Ver biografia na emissão de Portugal, 1910.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1913 – Selos Comemorativos do 4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia, com sobrecarga e sobretaxa

Com vista ao aproveitamento das sobras em existência na Casa da Moeda, foram sobrecarregados “REPUBLICA” “ANGOLA” e sobretaxados com valor em centavos e impressão a preto, os selos que haviam sido emitidos para África. Postos em circulação selos de 1/4 de centavo s/ 2,5 reis verde azul, 1/2 centavo s/ 5 reis vermelho 1 centavo s/10 reis violeta, 2,5 centavos s/ 25 reis verde amarelo, 5 centavos s/ 50 reis azul escuro, 7,5 centavos s/ 75 reis castanho, 10 centavos s/ 100 reis castanho, e 15 centavos s/ 150 reis bistre.



Angola

1913 – Selos Comemorativos do 4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia, com sobrecarga e sobretaxa

Idem, com sobrecarga e sobretaxa sobre os selos que haviam sido emitidos para Macau. Postos em circulação selos de 1/4 centavo s/ 1/2 avo verde azul, 1/2 centavo s/ 1 avo vermelho, 1 centavo s/ 2 avos violeta, 2,5 centavos s/ 4 avos verde amarelo, 5 centavos s/ 8 avos azul escuro, 7,5 centavos s/ 12 avos castanho, 10 centavos s/ 16 avos castanho amarelo, e 15 centavos s/ 24 avos bistre.



Angola

1913 – Selos Comemorativos do 4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia, com sobrecarga e sobretaxa

Idem, com sobrecarga e sobretaxa sobre os selos que haviam sido emitidos para Timor. Postos em circulação selos de 1/4 centavo s/ 1/2 avo verde azul, 1/2 centavo s/ 1 avo vermelho, 1 centavo s/ 2 avos violeta, 2,5 centavos s/ 4 avos verde amarelo, 5 centavos s/ 8 avos azul escuro, 7,5 centavos s/ 12 avos castanho, 10 centavos s/ 16 avos castanho amarelo, e 15 centavos s/ 24 avos bistre.



DESCOBRIMENTO DO CAMINHO MARÍTIMO PARA A ÍNDIA – Ver descrição na Emissão de Portugal, 1898

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1914 – Tipo «Ceres»

Desenho de Constantino de Sobral Fernandes, reproduzindo a Deusa Ceres como símbolo da “Pátria”, e gravura de José Sérgio de Carvalho e Silva. Tipografados pela Casa da Moeda (legenda “Angola” e valor apostos em 2ª impressão a preto) sobre papel porcelana (1/4 a 20 centavos) e papel porcelana colorido (30 centavos a 1 Escudo), em folhas de 100 selos com denteado 15x14. Foram igualmente tipografados sobre papel pontilhado em losangos, acetinado, liso e cartolina, em folhas de 100 180 e 200 selos, com denteados 15x14 e 12x11,5. Emitidos selos de 1/4 de centavo sépia escuro, 1/2 centavo preto, 1 centavo verde, 1,5 centavos castanho claro, 2 centavos carmim, 2,5 centavos violeta, 5 centavos azul escuro, 7,5 centavos bistre, 8 centavos cinzento violeta, 10 centavos laranja vermelho, 15 centavos lilás vermelho, 20 centavos verde claro, 30 centavos chocolate s/ verde, 40 centavos castanho s/ rosa, 50 centavos laranja s/ salmão, e 1 Escudo verde s/ azul.



CERES – Ver descrição na emissão de Portugal, 1923

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1914 – Selos de Dom Carlos I, com sobrecarga local «REPUBLICA»

Com o fim de aproveitar as sobras existentes na Província, foram sobrecarregados localmente com REPUBLICA, selos de Dom Carlos I das emissões de 1898/1901 e 1903. Sobrecarga impressa a verde azul sobre os selos de 20 75 200 e 700 reis, e a vermelho nos restantes. Emitidos selos de 10 reis verde amarelo, 15 reis verde, 20 reis violeta cinzento, 75 reis castanho violeta, 100 reis azul s/ azul, 200 reis lilás s/ rosa, 400 reis azul s/ amarelo, 500 reis preto s/ azul, e 700 reis violeta s/ amarelo.



Angola

1914 – Selos de D. Luís I e de D. Carlos I das emissões de 1902 e 1905 com sobrecarga local “REPUBLICA”

Com o fim de aproveitar as sobras existentes na Província, foram sobrecarregados localmente com “Republica”, selos de D. Luís I (sobretaxas de 1902), e selos de D. Carlos I (sobretaxas de 1902/1905 e sobrecargas de 1902). Sobrecarga impressa a verde azul sobre os selos 115 reis s/150, 130 reis s/75, e 75 reis “Provisório”, e a vermelho sobre os restantes. Emitidos selos de 115 reis s/10 verde claro, 115 reis s/ 200 cinzento violeta, 130 reis s/ 50 azul, 115 reis s/80 verde claro, 115 reis s/100 castanho s/amarelo, 115 reis s/150 carmim s/rosa, 130 reis s/75 carmim, 130 reis s/300 azul s/laranja, 400 reis s/2,5 castanho, 50 reis azul “Provisório” e 50 reis s/ 65 azul cinzento.



Angola

1915 – Selos de D. Luís I e de D. Carlos I, da emissão de sobretaxas de 1902 com sobrecarga “REPUBLICA”

Com o fim de aproveitar as sobras existentes na Casa da Moeda, sobrecarregou esta os selos de D. Luís I e de D. Carlos I, da emissão de sobretaxas de 1902, com sobrecarga “Republica” impressa a vermelho. Emitidos selos de 115 reis s/10 verde, 115 reis s/ 200 azul violeta, 130 reis s/ 100 castanho s/ amarelo, 115 reis s/ 80 verde claro, 115 reis s/100 castanho s/amarelo, 115 reis s/150 carmim s/rosa, 130 reis s/ 15 castanho, 130 reis s/ 75 carmim, e 130 reis s/ 300 azul s/ laranja.



Angola

1919 – Selos de 1911 a 1914, com sobretaxa local

Para satisfazer as necessidades criadas pela moeda Escudo, e bem assim aproveitar as sobras de selos em existência na Província, foram sobretaxados localmente com impressão a preto, selos das emissões de D. Carlos I (1911 a 1914), e D. Manuel II (1912). Emitidos selos (sobretaxa s/ selos com Republica “Moeda”) de 1/2 centavo s/75 reis bistré, 2,5 centavos s/ 100 reis azul s/ azul, 1/2 centavo s/ 75 reis bistré, 2,5 centavos s/ 100 reis castanho s/ verde, e selos (sobretaxa s/ selos com Republica “local”) de 1/2 centavo s/ 75 reis castanho violeta, e 2,5 centavos s/ 100 reis azul escuro s/azul.



Angola

1921 – Selos de 1903 a 1914, com sobretaxa local

Pelos motivos anteriormente apontados, foram sobretaxados localmente com impressão a preto, selos das emissões de Dom Carlos I (1903 c/ Republica local e 1911), Dom Manuel II (1912), e tipo Ceres (1914). Emitidos selos de 4 centavos s/ 130 reis (Republica local), 4 centavos s/ 130 reis (Republica Moeda), \$00,5 s/ 75 reis bistre, 1 centavo s/50 reis azul, \$00,5 s/ 7,5 centavos bistre, e \$04 s/ 15 centavos lilás vermelho.



Angola

1921/22 – Tipo Ceres

Segunda emissão de selos do “Tipo Ceres”, com novos valores e novas cores. Impressos tipograficamente pela Casa da Moeda sobre papel liso, fino médio ou espesso, e papel lustrado espesso, em folhas de 180 selos com denteados 12,5 e 15x14. Emitidos selos de 3 centavos laranja, 4 centavos carmim rosa, 4,5 centavos cinzento escuro, 6 centavos lilás claro, 7 centavos ultramar, 12 centavos castanho escuro, 30 centavos verde azeitona, 40 centavos verde azul, 60 centavos azul escuro, 80 centavos carmim rosa, 1 Escudo carmim rosa, e 2 Escudos violeta vermelho.



Angola

1925 – Selos de Dom Carlos I, com sobrecarga REPUBLICA e sobretaxa

Para se conseguir a necessária taxa de 40 centavos, e tendo em vista o aproveitamento dos saldos existentes na Casa da Moeda, foram sobrecarregados “Republica” e sobretaxados, selos de Dom Carlos I (1893/94) da serie de sobretaxas de 1902. Com sobrecarga e sobretaxa impressas a preto pela Casa da Moeda, foram emitidos selos de 40 centavos s/ 400 reis s/ 2,5 reis castanho, e 40 centavos s/ 400 reis s/ 200 reis azul s/azul.



Angola

1931 – Selos «Tipo Ceres» com sobretaxa

Satisfazendo as exigências do momento, foram sobretaxados com sobretaxa a preto pela Casa da Moeda, selos do tipo Ceres das emissões de 1921/22 e 1925/26. Emitidos selos de \$50 s/ \$60 carmim, \$70 s/ \$80 carmim rosa, \$70 s/ 1\$00 azul ardósia e 1\$40 s/ 2\$00 violeta vermelho.



Angola

1925/26 – Tipo Ceres

Terceira emissão de selos do “Tipo Ceres”, com novos valores e novas cores. Impressos tipograficamente pela Casa da Moeda sobre papel liso, fino, médio ou espesso (2 a 60 centavos), e papel lustrado espesso (1 a 20 Escudos), em folhas de 180 selos com denteado 12x11,5. Emitidos selos de 2 centavos cinzento, 12 centavos verde, 24 centavos ultramar, 25 centavos castanho vermelho, 50 centavos violeta, 60 centavos carmim, 1\$ azul ardósia, 5\$ bistre, 10\$ rosa, e 20\$ verde azul claro.



Angola

1932 – Tipo «Cerres» – papel filigranado

Novo desenho de Constantino Fernandes e gravura de Arnaldo Fragoso. Tipografados pela Casa da Moeda sobre papel filigranado com a Cruz de Cristo, em folhas de 100 selos com denteado 11,5. Valor em Angolares aposto em 2ª impressão. Foram emitidos selos de 1 c. bistre, 5 c. sépia, 10 c. violeta, 15 c. preto, 20 c. cinzento azul, 30 c. verde escuro, 40 c. laranja vermelho, 45 c. azul claro, 50 c. castanho, 60 c. verde azeitona, 70 c. castanho vermelho, 80 c. verde esmeralda, 85 c. carmim, 1 A. lilás vermelho, 1,40 A. azul escuro, 2 A. violeta escuro, 5 A. verde 10 A. bistre esverdeado, e 20 A. laranja. Retirados de circulação em 31 de Dezembro de 1948.



Angola

1934 – Selos Tipo Ceres (filagranados) com sobretaxa local

Satisfazendo as necessidades do momento, foram sobretaxados localmente com sobretaxa impressa a preto, selos Tipo Ceres da emissão de 1932 (papel filagranado). Emitidos selos de 10 cts s/ 45 cts azul claro, 20 cts s/ 85 cts carmim rosa, 30 cts s/ 1,40 Ags azul escuro, 70 cts s/ 2 Ags violeta escuro, e 80 cts s/ 5 Ags verde amarelo claro.



Angola

1935 – Selos de «Porteado» com sobrecarga e sobretaxa locais

Satisfazendo as necessidades do momento, foram localmente sobrecarregados “CORREIOS” e sobretaxados, selos de Porteado da emissão de 1921. Emitidos com impressão a preto, selos de 5 cts s/ 6 cts castanho, 30 cts s/ 50 cts violeta cinzento, e 40 cts s/ 50 cts violeta cinzento.



Angola

1938 – Selos Tipo Ceres (filagranados) com sobretaxa local

Ainda com o fim de se obterem as taxas mais necessárias, foram sobretaxados localmente com sobretaxa impressa a preto, selos tipo Ceres da emissão de 1932 (papel filagranado). Emitidos selos de 0,05 cts s/ 80 verde esmeralda, 0,10 cts s/ 80 verde esmeralda, e 0,15 cts s/ 80 verde esmeralda.



Angola

1938 – Legenda «Império Colonial Português»

Desenhos de Arnaldo Ressano Garcia (Vasco da Gama – Mousinho de Albuquerque – Uma Barragem – Infante Dom Henrique – Afonso de Albuquerque), gravuras a talhe doce e impressão de Bradbury Wilkinson & C^a. Ltd., de Londres, sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5x13. Emitidos selos de 1 ct verde cinzento, 5 cts amarelo castanho, 10 cts carmim, 15 cts castanho violeta, 20 cts cinzento, 30 cts lilás, 35 cts verde, 40 cts castanho claro, 50 cts lilás rosa, 60 cts cinzento, 70 cts violeta castanho, 80 cts amarelo laranja, 1 Ag vermelho, 1,75 Ags azul escuro, 2 Ags lilás vermelho, 5 Ags verde azeitona, 10 Ags violeta azul, e 20 Ags castanho vermelho. Circularam de 26 de Julho de 1938 a 31 de Julho de 1957.



VASCO DA GAMA – Ver biografia na emissão de Portugal 1945, e descrição na emissão de Portugal 1898.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1938 – Legenda «Império Colonial Português»



MOUSINHO DE ALBUQUERQUE (1855/1902) – Heroi das Campanhas de África, Moçambique (Macontene, Mujenga, Coolela, Chaimite, Ibrahimo, Mucuto-muno, Naguemba).



BARRAGEM – Designação moderna de represa, obra feita em rio, ribeiro ou canal, tendo em vista o aproveitamento das águas para com a sua força fazer accionar turbinas produtoras de energia eléctrica.



INFANTE DOM HENRIQUE – Ver biografia na emissão de Portugal, 1894.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1938 – Legenda «Império Colonial Português»



AFONSO DE ALBUQUERQUE – Nasceu na Quinta do Paraíso, entre Alhandra e Vila Franca no ano de 1453, e era filho de Gonçalo de Albuquerque (Senhor de Vila Verde) e de sua mulher D. Leonor de Meneses. Educado no paço, partiu em 1480 na esquadra que Dom Afonso V mandou em socorro do Rei de Nápoles contra os turcos, em 1489 tomou parte na expedição contra o Rei de Fez, e em 1503 comandou a armada destinada à Índia para construir uma fortaleza em Cochim. Em 1506, embarcou ainda noutra armada enviada à Índia, comandando 6 naus. Em 1509 é nomeado Vice-Rei da Índia em substituição de D. Francisco de Almeida, logo conquistando Calcute, Brama, Melind Bnastarim, Louro, Malabar, Ilhas de Camarão e Queixome, e forte de Pangim. Em 1510 Goa, Malaca e Ormuz. Em 1515 D. Manuel I mandou-o substituir no governo da Índia satisfazendo assim diversas intrigas! A bordo da nau que o conduzia a Goa, faleceu o Heróico General no dia 15 de Dezembro de 1515. Satisfazendo o pedido expresso no seu testamento, cinquenta anos mais tarde foram os seus ossos transportados para Portugal onde foram depositados no Convento da Graça em Lisboa, em 19 de Maio de 1566. Aquele que foi o “Leão dos Mares” e o Vice-Rei da Índia que maior prestígio trouxe a Portugal, tem hoje na Praça Afonso de Albuquerque em Belém, um belo monumento inaugurado em 1902, e que é obra do escultor Costa Pinto, perpetuando a sua memória.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1938 – Emissão Comemorativa da Primeira Viagem Presidencial ao Ultramar

Desenho representando o “Padrão de S. Jorge”, em gravura a talhe doce por Bradbury, Wilkinson & C^a. Ltd. de Londres, com impressão sobre papel liso em folhas de 100 selos com denteado 12,5. Emitidos selos de 80 cts verde esmeralda, 1,75 Ags azul escuro, e 20 Ags castanho vermelho. Circularam de 29 de Julho a 29 de Outubro de 1938.



PADRÃO – Pedrão ou pedra grande – Monumento que os descobridores portugueses levantavam nas terras que descobriam, assinalando a soberania da coroa portuguesa. Por ocasião da Primeira Viagem Presidencial às Colónias de S. Tomé e Angola, feita pelo Presidente Carmona, foi levantado na foz do Rio Zaire, um padrão que é cópia fiel do Padrão de S. Jorge que em 1482 ali havia sido colocado por Diogo Cão (ver biografia na emissão de Portugal, 1945).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1942 – Selos Tipo Ceres (filagranados) com sobretaxa

Com vista ao aproveitamento dos saldos existentes, conseguindo-se os valores mais necessários, foram sobretaxados na Casa da Moeda, selos Tipo Ceres da emissão de 1932 (papel filagranado). Com sobretaxa impressa a preto, foram emitidos selos de 10 cts s/ 45 cts azul claro, 15 cts s/ 45 cts azul claro, 20 cts s/ 85 cts carmim rosa, 35 cts s/ 85 cts carmim rosa, 50 cts s/ 1,40 Ags azul escuro, e 60 cts s/ 1 Ag lilás vermelho.



Angola

1945/46 – Selos de 1932 e 1938 com sobretaxa local

Para se obterem as necessárias taxas de 5 e 50 centavos, foram localmente sobretaxados selos das emissões Ceres 1932 (filagranados) e Império Colonial Português 1938. Com sobretaxa impressa a vermelho foram emitidos selos de 50 cts s/ 1,75 Ags azul escuro, e com sobretaxa impressa a preto foram emitidos selos de 5 cts s/ 80 cts verde, 5 cts s/ 80 cts amarelo laranja, 50 cts s/ 1 Ag vermelho, 50 cts s/ 1,75 Ags azul escuro.



Angola

1946 – Tipo Ceres – papel filigranado

Do mesmo tipo da emissão de Ceres 1932, foram emitidos selos de 35 centavos verde amarelo e 1,75 Angolares azul escuro, impressos pela Casa da Moeda sobre papel filigranado com a Cruz de Cristo, em folhas de 100 selos com denteado 11,5. Retirados de circulação em 31 de Dezembro de 1948.



Angola

1948 – Emissão Comemorativa do Tricentenário da Restauração de Angola

Desenhos de Alberto de Sousa, reproduzindo quadros relacionados com a Restauração de Angola. Impresos litograficamente pela Litografia Maia do Porto, sobre papel liso, em folhas de 50 selos com denteado 14. Foram emitidos 5 milhões de selos de 5 cts violeta, 500 mil selos de 10 cts castanho, 2 milhões de selos de 30 cts verde escuro, 9 milhões de selos de 50 cts castanho violeta, 1,5 milhões de selos de 1 Ag vermelho, 500 mil selos de 1,75 Ags azul cinzento, 1 milhão de selos de 2 Ags verde esmeralda, 200 mil selos de 5 Ags preto, 200 mil selos de 10 Ags lilás, e 100 mil selos de 20 Ags verde cinzento. Circularam de Maio de 1948 a 31 de Julho de 1957.



FORTALEZA DE S. MIGUEL em Luanda – Mandada erguer por Paulo Dias de Novais e reedificada por Vasconcelos da Cunha em 1638. Uma das fortalezas onde se refugiaram os holandeses, e que se rendeu a Salvador Correia de Sá, em 15 de Agosto de 1648.

ERMIDA DE N. S. DA NAZARÉ em Luanda – Mandada construir em 1664 pelo Governador André Vidal de Negreiros, e em cujo altar-mor foi depositada solenemente a cabeça do Rei do Congo D. António Manimulaza (Niveta-a-Nkanga), morto na Batalha de Ambuila, travada a 20 de Outubro de 1665, entre as forças congolosas e as forças portuguesas sob o comando de Luiz Lopes de Sequeira.

DOM JOÃO IV – O Rei “Restaurador” – Ver biografia na emissão de Portugal, 1926.

SALVADOR CORREIA DE SÁ – Nasceu no Rio de Janeiro em 1594 e era filho de Martim de Sá, descendente de gloriosa família de Mem de Sá e de Estácio de Sá, fundadoras da Cidade do Rio de Janeiro. Em 1612 entrou para o serviço militar distinguindo-se nas guerras contra os índios. Depois de importantes serviços como oficial das naus portuguesas, foi em 1634 nomeado Almirante dos Mares do Sul, lugar que desempenhou com a maior bravura e saber. D. João IV escolheu-o para libertar Angola do jogo holandês, missão que teria de desempenhar sem ajuda directa do Reino para assim não quebrar as pazes existentes com a Holanda. Armou no Brasil 15 navios, quatro dos quais à sua própria custa e depois de vários êxitos, obteve a rendição dos holandeses que se haviam refugiado na fortaleza de S. Miguel e forte de N. Senhora da Guia. Assinada em 19 de Agosto de 1648 a capitulação dos holandeses em Luanda, outras guarnições espalhadas por Angola e S. Tomé seguiram o exemplo abandonando as posições. Correia de Sá, faleceu em Lisboa a 1 de Janeiro de 1688.

Angola

1948 – Emissão Comemorativa do Tricentenário da Restauração de Angola



DIOGO CÃO – Navegador português que descobre o Rio Zaire ou Congo e as costas de Angola (ver biografia na emissão de Portugal, 1945).

MANUEL CERVEIRA PEREIRA – Oitavo Governador de Angola, foi o conquistador de Benguela, feito levado a cabo somente com 150 homens. Fundou a Cidade de Benguela, construiu a fortaleza de São Filipe de Benguela e o presídio de Cambambe.

PAULO DIAS DE NOVAIS – Neto do grande navegador Bartolomeu Dias, foi o Capitão conquistador de Angola. Chegou em 1576 à barra do Quanza, e em 1583 tinha obtido obediência de quase todos os vassallos do Rei de Angola. Fundou a Cidade de São Paulo da Assunção de Luanda, e a povoação de Massangano.

RENDIÇÃO DOS HOLANDESES A SALVADOR CORREIA DE SÁ – 1.100 holandeses que estavam bem fortificados rendem-se a 600 portugueses, depois de assinada a capitulação.

PEDRAS DE YELALA – As cataratas de Yelala fazem parte do último dos 32 rápidos do Rio Zaire, a cerca de 120 milhas da costa. Certamente por ocasião da visita de Diogo Cão ao Rei do Congo, foram gravadas nas rochas da margem esquerda do rio Zaire, perto das cataratas de Yelala, umas inscrições assinalando a presença do navegador e de alguns dos seus companheiros. Numa das rochas vê-se o escudo português, uma cruz e a seguinte legenda: “Aqui chegaram os navios do esclarecido Rei D. João, o segundo de Portugal – Diogo Cão, Pero Anes, Pero da Costa.” Noutra rocha: “João de Santiago – Diogo Pinheiro – Gonçalo Alvares -Antão e outra sigla” as palavras “da doença” precedidas de uma cruz sem dúvida significando “falecido” e seguidas do nome “Gonçalo (ou João) Alvares” estando o primeiro nome abreviado.

FORTALEZA DE MASSANGANO – Presídio fundado de 1580 a 1583 por Paulo Dias de Novais, na localidade situada entre os Rios Lucala, Quanza e Mocoso. Ponto estratégico que sempre se defendeu dos ataques indígenas, quebrando igualmente o ímpeto das forças holandesas que em 1641 invadiram Luanda. Neste baluarte então defendido por uma dúzia de bravos, sempre tremulou a bandeira portuguesa, em desafio aos invasores estrangeiros.

Angola

1948 – Emissão Comemorativa da Visita da Imagem da N. S. de Fátima

Desenho de Almada Negreiros, inspirado na aparição da Virgem aos pastorinhos. Litografados na Litografia Nacional do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 14. Foram emitidos 150 mil selos de 50 cts carmim, 100 mil selos de 3 Ags azul ultramar, 60 mil selos de 6 Ags laranja vermelho, e 60 mil selos de 9 Ags castanho vermelho.



NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – Ver descrição na emissão de Portugal, 1950.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1949 – Emissão «Globo Terrestre»

Desenho representando uma fila de aviões comerciais circundando o Globo Terrestre. Parece terem sido estudados para satisfazer as necessidades do Correio aéreo mas não contendo qualquer legenda específica, foram utilizados em toda a classe de correspondência. Heliogravados por Courvoisier S. A., de La Chaux-de-Fonds, Suíça sobre papel porcelana entremeadado de fios de seda azuis e vermelhos, em folhas de 100 selos com denteado 11,5. Foram emitidos 2 milhões de selos de 1 Ag castanho vermelho, 500 mil selos de 2 Ags sépia claro, 1,6 milhões de selos de 3 Ags magenta, 500 mil selos de 6 Ags verde, e 400 mil selos de 9 Ags castanho violeta. Circularam de Fevereiro de 1949, a Agosto de 1958.



TERRA – Planeta onde vive o homem, e cujo peso está calculado em 6.000.000.000.000 mil milhões de toneladas, a sua superfície em 510 milhões de quilómetros quadrados, e o seu diâmetro em 12.732 quilómetros. Desloca-se no espaço à velocidade de 30 quilómetros por segundo. A sua superfície encontra-se em mais de sete décimos, no estado líquido, e a restante no estado sólido, formando os cinco continentes (Europa Ásia África América Oceânia). O corpo da Terra considera-se dividido em três zonas “litosfera” ou zona cortiçal da sua superfície até 60 Kms de profundidade, “manto” numa zona de 60 a 1.200 quilómetros de profundidade, e “núcleo” na zona mais profunda. A idade da Terra está cientificamente calculada entre 3.500 a 5.000 milhões de anos, embora os antigos calculassem idades diversas (na antiga Caldeia, os sacerdotes calculavam 2 milhões de anos, no Irão Zoroastro calculava 12 mil anos, e na antiga Índia considerava-se o Mundo como eterno).

Angola

1949 – Emissão Comemorativa do Centenário da Fundação de Moçâmedes

Desenho de Malheiro, representando um padrão com as armas de Moçâmedes, e o brigue “Douro”. Impressos litograficamente pela Litografia Maia do Porto, sobre papel liso, em folhas de 50 selos com denteado 14. Foram emitidos selos de 1 Ag castanho, e 4 Ags verde escuro.



MOÇÂMEDES – Em 1840 foi militarmente ocupada a Baía de Moçâmedes, e por ordem do ministro Sá da Bandeira, construído um forte. Mais tarde, ao lado desse forte António Joaquim Guimarães e Jácome Filipe Torres instalaram a primeira feitoria comercial, criando assim o “Presídio e Estabelecimento de Moçâmedes”, primitiva designação da nova localidade. Em Abril de 1849 mandou o Governo levantar “Barrações” para receber e abrigar os colonos que chegariam do Brasil em Agosto seguinte. No dia 5 de Junho de 1849 desembarcou do brigue “Douro” a chamada “Primeira Colónia”, e no ano seguinte, vindos de Pernambuco a bordo do mesmo brigue “Douro” e da barca “Bracarense”, chegaram à Baía de Moçâmedes mais 144 colonos que constituíam a “Segunda Colónia”. O nome de Moçâmedes foi posto em homenagem ao Barão de Moçâmedes que fez o estudo sobre um centro de emigrantes a instalar no Sul de Angola. Hoje, é Moçâmedes capital de distrito, uma progressiva cidade com cerca de vinte mil habitantes.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

A n g o l a

1949 – Emissão Comemorativa do 75º Aniversário da União Postal Universal

Desenho alegórico de Almada Negreiros, precisando os 75 anos da UPU nas oblitações dum sobrescrito que cobre a esfera armilar. Impressos litograficamente pela Litografia Maia do Porto, sobre papel liso em folhas de 50 selos com denteado 14. Foram emitidos 200 mil selos de 4 Ags verde escuro.



UNIÃO POSTAL UNIVERSAL – Ver descrição na emissão de Portugal, 1949.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1949 – «Panoramas de Angola»

Desenhos de M. Jorge (\$20 \$40 e 15\$), e de Alberto de Sousa (\$50 2\$50 3\$50 e 50\$) retratando diferentes panoramas de Angola. Gravuras de Rosa (\$20 e 15\$), Arnaldo Fragoso (\$50 e 3\$50), Américo (2\$50), e Marcelino Norte (50\$). Tipografados pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 14. Foram emitidos 500 mil selos de 20 cts ardósia, 500 mil selos de 40 cts sépia, 500 mil selos de 50 cts castanho vermelho, 500 mil selos de 2,5 Ags azul, 500 mil selos de 3,5 Ags verde cinzento, 200 mil selos de 15 Ags verde escuro, e 50 mil selos de 50 Ags verde amarelo. Circularam de Março/Maio de 1949, a Julho de 1957.



RIO CHIUMBE – Nasce perto do Cassai, Congo Belga, segue junto à fronteira Este de Angola, atravessa a fronteira Norte e desagua no Cassai. Em Lunda forma umas notáveis quedas de água, conhecidas pelas Quedas de Dala.

PEDRAS NEGRAS – Pungo Andongo era a antiga cõrte dos Reis do Dongo, tendo sido conquistada pelo Capitão Luís Lopes de Sequeira ao último Rei Dom João Hary, em 1671. Um aglomerado de rochas que formam uma fortaleza natural cercada de precipícios, tem o nome de “Pedras Negras”, pelo seu aspecto que é devido ao facto de estarem cobertas de “alga filamentosa *Scytonema Choregraphicum*” das águas represadas no topo das penedias de gneisse.

LUANDA – São Paulo da Assunção de Luanda, começou por uma pequena povoação com foros de vila, fundada em 1575 por Paulo Dias de Novais, sendo em 1605 elevada à categoria de cidade. Em 1641 os holandeses auxiliados pela Rainha Matamba, Dondo, e pelos Reis do Congo, conquistaram a cidade, que em 15 de Agosto de 1648 foi reconquistada por Salvador Correia de Sá, numa pequena esquadra que quâsi à sua custa armara no Rio de Janeiro. A defesa de Luanda era feita pela fortaleza de S. Miguel, fundada por Paulo Dias de Novais e reedificada em 1638 por Vasconcelos da Cunha, pela fortaleza de S. Pedro começada em 1703 e acabada em 1756, e pela fortaleza de S. Francisco do Penedo, construída em 1687 e ampliada em 1765. Hoje, Luanda é uma progressiva cidade, capital da Província de Angola, tendo uma população de 200 mil habitantes.

Angola

1949 – «Panoramas de Angola»



SÁ DA BANDEIRA – Em 1884, por ordem do Marques Sá da Bandeira, partiu da Madeira com destino a Moçâmedes, a barca Índia com colonos para o Planalto de Huíla, onde em 1885 se estabeleceram, fundando uma nova cidade (Lubango) a que por homenagem ao grande estadista, foi posto o nome de Sá da Bandeira. Continuando a ser povoada por colonos da Ilha da Madeira, é hoje devido ao seu clima, uma próspera cidade com cerca de 14 mil habitantes.

MOÇÂMEDES – Ver descrição na emissão de 1949, Centenário da Fundação da Cidade.

RIO CUBAL – Nasce próximo de Humba e desagua ao Sul de Novo Redondo, tendo por afluentes o Lua e o Cuchi.

QUEDAS DE AGUA DUQUE DE BRAGANÇA – Formadas pelas águas do Rio Lucala, no Distrito de Malange, são das mais belas cataratas do mundo (quarta em grandeza). As suas águas na largura de 400 metros, precipitam-se numa altura de 108 metros sobre uma bacia maravilhosa, de vegetação fértil em enormes árvores cobertas de lianas.

Angola

1950 – Emissão Comemorativa da 1ª Exposição Filatélica de Angola

Desenho do primeiro selo postal de Angola, e legenda com valor em Angolares. Impressos tipograficamente pela Casa da Moeda sobre papel liso em folhas de 25 selos com denteado 11,5x12. Foram emitidos 200 mil selos de 50 cts verde, 350 mil selos de 1 Ag rosa, e 350 mil selos de 4 Ags preto. Postos em circulação a 2 de Abril de 1950.



1ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DE ANGOLA – Realizada em Luanda, em Abril de 1950 com a participação dos melhores colecionadores da Província de Angola. A primeira exposição filatélica portuguesa, realizara-se em Lisboa, em Junho de 1935 (ver descrição na emissão de Portugal, 1935).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1950 – Emissão Comemorativa do Ano Santo

Desenhos alegóricos de João Araújo. Impressos litograficamente pela Litografia de Portugal, Lisboa, sobre papel liso em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 2 milhões de selos de 1 Ag violeta escuro, e 1 milhão de selos de 4 Ags preto. Postos em circulação em Maio de 1950.



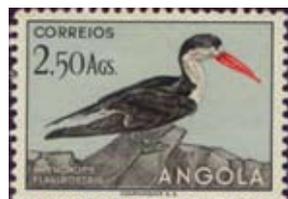
ANO SANTO – Ver descrição na emissão de Portugal, 1951.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

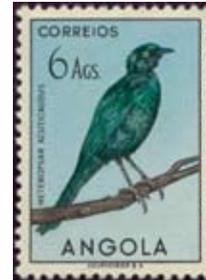
1951 – Aves Indígenas

As aves em suas cores naturais. Impressão em heliogravura, por Courvoisier S. A., de La Chaux-de-Fonds Suíça, sobre papel porcelana entremeadado de fios de seda azuis e vermelhos, em folhas de 100 selos com denteado 11,5. Foram emitidos 1,5 milhões de selos de 5 cts cinzento azul e preto, 1,5 milhões de selos de 10 cts castanho e azul esverdeado, 1,2 milhões de selos de 15 cts castanho e rosa, 1 milhão de selos de 20 cts castanho amarelo e amarelo, 4 milhões de selos de 50 cts preto e cinzento azul, 3 milhões de selos de 1 Ag sépia e cinzento violeta, 1 milhão de selos de 1,5 Ags preto cinzento e creme, 1 milhão de selos de 2 Ags castanho e bistre, 1,5 milhões de selos de 2,5 Ags castanho e cinzento azul, 1 milhão de selos de 3 Ags ardósia e amarelo, 1 milhão de selos de 3,5 Ags preto e cinzento, 400 mil selos de 4 Ags castanho e cinzento, 200 mil selos de 4,5 Ags preto e violeta claro, 460 mil selos de 5 Ags azul e verde, 200 mil selos de 6 Ags castanho e azul claro, 200 mil selos de 7 Ags preto e laranja, 200 mil selos de 10 Ags sépia e lilás rosa, 140 mil selos de 12,5 Ags castanho e verde azeitona, 140 mil selos de 15 Ags preto e amarelo esverdeado, 100 mil selos de 20 Ags preto e ocre, 80 mil selos de 25 Ags preto e rosa, 80 mil selos de 30 Ags azul escuro castanho e ocre, 60 mil selos de 40 Ags sépia e amarelo, e 40 mil selos de 50 Ags verde azul e castanho.



Angola

1951 – Aves Indígenas



AVES – Animais vertebrados, ovíparos, de respiração pulmonar, sangue quente, pele coberta de penas, com os membros anteriores transformados em asas. São conhecidas mais de 10.000 espécies de aves. Na Província de Angola contam-se mais de 500 espécies diferentes, algumas das quais foram retratadas na presente série de selos: (.05) falcão, (.10) gaião azul, (.15) águia, (.20) abelharuco, gralha, milheiro, (.50) cerilo, (1.) bucardão, ave trepadora, (1.50) bico aberto, (2.00) buco, calau, (2.50) talha-mar ou bico rasteiro, (3.00) açôr, (3.50) abetarda real, (4.00) papa-figos, clérigo, (4.50) urolistes, (5.00) quine, janjo, (6.00) estorninho de cauda em cunha, (7.00) família dos conirrostrus, (10.) pica-peixes, (12.50) família passeriforme, (15.00) estorninho de asa branca, (20.00) família passeriforme, (25.00) família passeriforme, (30.00) tanagrédia, (40.00) serpentário, (50.00) papagaio pequeno.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1951 – Emissão Comemorativa do Encerramento do Ano Santo

Desenho representando N. S. de Fátima, e em banda anexa, placa com palavras de Pio XII. Impressão litográfica pela Litografia Nacional, Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos e 50 bandas, com denteado 14. Foram emitidos 500 mil selos de 4 Ags laranja vermelho.



NOSSA SENHORA DE FÁTIMA – Ver descrição na emissão de Portugal, 1950. ANO SANTO – Ver descrição na emissão de Portugal, 1951.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1952 – Emissão Comemorativa do I Congresso Nacional de Medicina Tropical

Desenho de Alberto de Sousa, representando a pesquisa e assistência médicas. Impressão litográfica pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 14. Foram emitidos 1 milhão de selos de 1 Ag azul e preto.



I CONGRESSO NACIONAL DE MEDICINA TROPICAL – Realizado em Lisboa, em Junho de 1952 tomando parte os delegados das Províncias Ultramarinas Portuguesas. Foram apreciados vários trabalhos com vista ao combate das doenças que mais atingem as populações das zonas tropicais.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1952 – Emissão Comemorativa da Exposição de Arte Sacra Missionária

Desenho representando o trabalho indígena de arte sacra “Santa Face”. Impressão litográfica pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 5 milhões de selos de 10 cts azul e creme, 5 milhões de selos de 50 cts verde escuro e castanho, e 2 milhões de selos de 2 Ags violeta e creme.



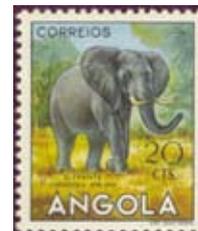
EXPOSIÇÃO DE ARTE SACRA MISSIONARIA – Realizada em Lisboa no ano de 1961, estando expostos no claustro da Igreja dos Jerónimos muitos e variados trabalhos de arte sacra missionária, obras de artistas indígenas das Províncias Portuguesas de Angola, Guiné, Índia, Macau, Moçambique, S. Tomé e Príncipe, e Timor.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

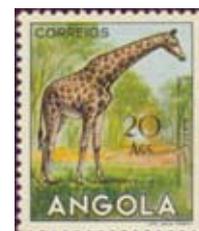
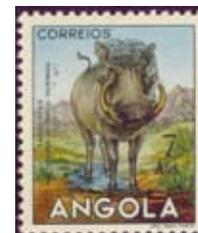
1953 – Fauna de Angola

Desenhos representando diferentes espécies da fauna das selvas angolanas. Impressão litográfica pela Litografia Maia do Porto, sobre papel porcelana, em folhas de 100 selos com denteado 13. Policromados, foram emitidos 6 milhões de selos de 5 cts, 6 milhões de selos de 10 cts, 6 milhões de selos de 20 cts, 5 milhões de selos de 30 cts, 4 milhões de selos de 40 cts, 5 milhões de selos de 50 cts, 8 milhões de selos de 1 Ag, 3 milhões de selos de 1,50 Ags, 8 milhões de selos de 2 Ags, 2 milhões de selos de 2,30 Ags, 3 milhões de selos de 2,50 Ags, 3 milhões de selos de 3 Ags, 2,5 milhões de selos de 3,50 Ags, 2,5 milhões de selos de 4 Ags, 2,5 milhões de selos de 5 Ags, 800 mil selos de 7 Ags, 800 mil selos de 10 Ags, 700 mil selos de 12,50 Ags, 700 mil selos de 15 Ags, e 500 mil selos de 20 Ags.



Angola

1953 – Fauna de Angola



FAUNA ANGOLANA – Toda a Província de Angola é rica na sua fauna, sendo um dos territórios de maior valor cinegético. Nele se encontram grandes mamíferos, bovinos, grandes carnívoros, pequenos carnívoros, grandes antílopes, médios e pequenos antílopes, porcos bravos, equídeos, macacos, répteis, aves, etc.. Além de grande variedade e quantidade de animais selvagens, possui Angola espécies consideradas raras como sejam o gorila e o chimpanzé, e uma espécie única “Palanca Preta” ou “Palanca Gigante” que só habita a região compreendida entre os rios Cuango e Luando e está reduzida a algumas centenas de cabeças. O Sul de Angola até ao paralelo 14 é, sensivelmente, a zona mais rica em fauna da Província, existindo no entanto algumas espécies no Norte. Os mais corpulentos animais selvagens existentes em Angola estão representados na presente emissão de selos, e são (por ordem de taxas na série): Leopardo, palanca, elefante, gunga, crocodilo, impala, zebra, sotatonga, rinoceronte, guelengue, leão, búfalo, cabra de leque, gnu, vaca do mato, facochero, burro do mato, hipopótamo, ungiri, e girafa.

A n g o l a

1953 – Emissão Comemorativa do Centenário do Selo Postal Português

Desenho que apresenta o selo de 25 reis da primeira emissão de selos postais portugueses, rodeado pelos brasões das Províncias Ultramarinas de Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Angola, Moçambique, Índia, Macau e Timor. Impressão litográfica da Litografia Nacional, Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 81 selos com denteado 13. Foram emitidos selos de 50 cts cinzento, cinzento escuro, e preto.



CENTENÁRIO DO SELO POSTAL PORTUGUÊS – Ver descrição nas emissões de Portugal 1953

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1954 – Emissão Comemorativa do IV Centenário da Fundação da Cidade de S. Paulo

Desenho representando o busto do Padre Manuel da Nóbrega, tendo como fundo uma vista da Cidade de S. Paulo. Impressão litográfica pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 2 milhões de selos de 1 Escudo (primeiro selo de Angola com valor em Escudos, depois de 1932) bistre e preto.



CIDADE DE SÃO PAULO – Uma das principais cidades do Brasil, situada a 750 metros de altitude e capital do Estado de S. Paulo. Dotada de belos edifícios e um importante comércio, tem uma população de 3.200.000 habitantes. Foi fundada pelo português, Padre Manuel da Nóbrega (ver biografia na emissão de Portugal, 1954).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1954 – Emissão Comemorativa da Viagem Presidencial

Desenho representando o planisfério com indicação das Terras Portuguesas espalhadas pelo Mundo. Impressão litográfica da Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13. Foram emitidos 1 milhão de selos de \$35 verde, vermelho e azeitona, e 500 mil selos de 4\$50 preto, vermelho, ardósia e verde



2ª VIAGEM PRESIDENCIAL AO ULTRAMAR PORTUGUÊS – Foi levada a efeito em 1954 pelo Presidente General Craveiro Lopes, no mês de Maio à Província de São Tomé e Príncipe, e Maio/Junho à Província de Angola.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1955 – Emissão «Mapa de Angola»

Desenho de José de Moura, representando o Mapa da Província de Angola. Impressão litográfica da Casa da Moeda, a policromia sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 30 milhões de selos de \$05, 20 milhões de selos de \$20, 37 milhões de selos de \$50, 50 milhões de selos de 1\$00, 2 milhões de selos de 2\$30, 5 milhões de selos de 4\$00, 3 milhões de selos de 10\$00, e 3 milhões de selos de 20\$00.



PROVÍNCIA DE ANGOLA – Descoberta por Diogo Cão (ver biografia na emissão de Portugal 1945) no ano de 1486. Situada na África Ocidental, é a maior Província Ultramarina Portuguesa, com a superfície de 1.246.700 quilómetros quadrados, uma costa de 1.600 Kms, uma população de 4.362.200 habitantes, e é 14 vezes maior que Portugal Continental. Está dividida em 13 distritos: Cabinda com sede em Cabinda, Congo com sede em Vila Marechal Carmona, Luanda com sede em Luanda, Quanza Norte com sede em Vila Salazar, Quanza Sul com sede em Novo Redondo, Malange com sede em Malange, Lunda com sede em Henrique de Carvalho, Benguela com sede em Benguela, Huambo com sede em Nova Lisboa, Bié-Cuando-Cubango com sede em Silva Porto, Moxico com sede em Vila Luso, Mossamedes com sede em Mossamedes, e Huíla com sede em Sá da Bandeira. Possui grandes rios, dos quais destacaremos o Zaire ou Congo, o Cuanza e o Cunene, e notáveis planaltos, como os de Mossamedes e da Huíla, e um bom clima nas terras altas.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1956 – Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento de Artur de Paiva

Desenho com o retrato do homenageado. Impressão litográfica da Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 11,5. Foram emitidos 300 mil selos de 1\$00 azul ardósia e laranja.



ARTUR DE PAIVA – Natural de Leiria, entrou para o exército como voluntário em 1874, fazendo toda a carreira militar em África, alcançando o posto de coronel. Em Angola, tomou parte activa nas guerras dos distritos do Duque de Bragança e de Ambaca em 1874, na campanha de Jau em 1883, na do Tinde em 1885, na do Cubango em 1886 e 1889, e na guerra com o Soba do Bié (ao lado de Paiva Couceiro) em 1890 e 1891. Em 1898 Artur de Paiva distinguiu-se mais uma vez, na campanha do Humbe. Faleceu em Outubro de 1900 a bordo do vapor “Portugal”, quando regressava de Cabo Verde. Era agraciado com as Ordens de Cristo, e da Torre e Espada.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

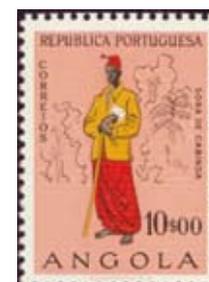
1957 – Emissão «Tipos Indígenas»

Desenhos de Neves e Sousa, representando doze diferentes tipos indígenas da Província de Angola. Impressão em heliogravura por Courvoisier S. A., Suíça, sobre papel porcelana entremeadado de fios de sêda azuis e vermelhos, em folhas de 100 selos com denteado 11,5. Foram emitidos 4 milhões de selos de \$05 cinzento e castanho, 4 milhões de selos de \$10 oca e castanho, 3 milhões de selos de \$15 verde azul e castanho, 3 milhões de selos de \$20 lilás rosa e castanho, 2 milhões de selos de \$30 rosa castanho e amarelo, 2 milhões de selos de \$40 cinzento azul e castanho, 1 milhão de selos de \$50 verde azeitona e castanho, 1 milhão de selos de \$80 violeta castanho e amarelo, 1 milhão de selos de 1\$50 bistre castanho e vermelho, 1 milhão de selos de 2\$50 verde castanho e azul, 1 milhão de selos de 4\$00 amarelo laranja e castanho, e 1 milhão de selos de 10\$00 rosa e castanho.



Angola

1957 – Emissão «Tipos Indígenas»



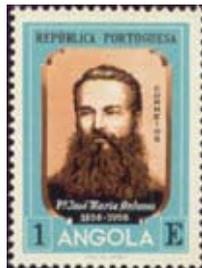
TIPOS INDÍGENAS DE ANGOLA – A população indígena de Angola, de cerca de quatro milhões de indivíduos, é formada por uma grande diversidade de raças, das quais poderemos destacar na Região de Noroeste – lungos, congos, cabindas, mussorongos, moxicongos, mahungos, dembos, mussulos, bangalas, jingas e songos; na Região de Lunda – muxinjes, macossas, minungos, e quiocos; na Região do Centro Ocidental – mossumbos, libolos, seles, quissamas, mondombes, andulos, bananos e bailundos; na Região do Centro Oriental – lobales, luenas, luchazes e ambuelas; na Região Sudoeste – munhancas, muhimbes, muncumbis, cuanhamas, evales, munhingas, ovamos e ambuelas-mambundas. Estão representados na presente série de selos, os TIPOS INDÍGENAS: Soba de Quelamalange, Flautista do Andulo (Bié), Dembos (Luanda), Dançarino Quissama (Baixo Quanza), Casal da Quibala (Novo Redondo), Dançarina do Bocoio (Benguela), Mulher Quissama (Baixo Quanza), Mulher Cuanhama (Huíla), Mulher de luto (Luanda), Dançarino do Bocoio (Benguela), Muquixe (Mosico), e Soba de Cabinda.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1957 – Emissão Com. do Centenário do Nascimento do Padre José Maria Antunes

Desenho de José de Moura, reproduzindo o retrato do homenageado. Impressão litográfica pela Casa da Moeda, sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 300 mil selos de 1\$00 turquesa castanho e preto.



PADRE JOSÉ MARIA ANTUNES – Nasceu em Santarém no ano de 1856. Aluno da “Casa do Congo” que havia sido fundada em Santarém pelos Padres do Espírito Santo, partiu para Angola como missionário, fixando-se na Huíla onde nos moldes missionários, fundou várias escolas com base na instrução e trabalho. Em 1904 regressou à metrópole para dirigir a Província Portuguesa do Espírito Santo, e a partir de 1915 voltou a estar entregue aos problemas missionários do Ultramar, trabalhando com o Ministério das Colónias, para o “Estatuto Orgânico das Missões Católicas Portuguesas”, publicado em 1926, autorizando novas verbas do Estado para auxílio dos colégios de formação missionária. Faleceu em Paris, no ano de 1928.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

A n g o l a

1958 – Emissão Comemorativa da Exposição Internacional de Bruxelas

Desenho alegórico de José de Moura, com o distintivo da Exposição, o Globo Terrestre e o Escudo Nacional. Impressão litográfica da Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 600 mil selos de 1\$50 azul cinzento, castanho, amarelo, verde claro, e vermelho.



EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE BRUXELAS – Ver descrição na emissão de Portugal, 1958

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1958 – Emissão Comemorativa do VI Congressos Internacionais de Medicina Tropical e Paludismo

Desenho de José de Moura, representando a planta medicinal “Securidaca Longipedunculata”. Impressão litográfica da Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 750 mil selos de 2\$50 oca verde e vermelho.



VI CONGRESSOS INTERNACIONAIS DE MEDICINA TROPICAL E PALUDISMO – Ver descrição na emissão de Portugal, 1958.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1958 – Emissão Comemorativa do 75º Aniversário do Hospital Maria Pia

Desenhos de Neves e Sousa, representando aspectos retrospectivos do tratamento das populações indígenas “feiticeiro quimbanda” “físico mor” “médico actual”. Impressão litográfica da Casa da Moeda, sobre papel lustrado, em folhas de 50 selos com denteado 14. Foram emitidos 800 mil selos de 1\$00 azul preto e castanho, 600 mil selos de 1\$50 cinzento preto e castanho amarelo, e 500 mil selos de 2\$50 lilás cinzento preto castanho amarelo e vermelho.



HOSPITAL DE MARIA PIA – Fundado em 1883 pela Rainha D. Maria Pia, é dos hospitais mais antigos da Província de Angola, estando situado no Largo de Ramada Curto em Luanda.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1959 – Emissão Comemorativa do 1º Centenário do Descobrimento da Planta “*Welwitschia Mirabilis*”

Desenhos de Neves e Sousa, representando quatro diferentes aspectos da planta “*Welwitschia Mirabilis*”. Impressão litográfica da Litografia Portugal, em Lisboa, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14. Foram emitidos 200 mil selos de cada uma das taxas de 1\$50 castanho, castanho vermelho, verde e preto, 2\$50 castanho vermelho, verde e preto, 5\$00 castanho, verde oliva, verde e preto, e 10\$00 castanho, verde oliva, verde e preto.



PLANTA “WELWITSCHIA MIRABILIS” – Planta medicinal também chamada “*Tumboa Bainesii Welwitschia*”, foi descoberta por Baines na Damaralandia e logo a seguir pelo austríaco Welwitsch no deserto de Moçamedes. Vive durante mais de um século, e as fêmeas produzem numerosas sementes dentro dum perianto depois alado, germinando nos anos húmidos. Pouco se elevando do solo, possui um caule curto, lenhoso e nopiforme. O botânico Frederico Welwitsch, nasceu em 1809, falecendo em 1875.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1960 – Emissão Comemorativa do V Centenário da Morte do Infante Dom Henrique

Desenho de José de Moura representando a carta geográfica “Carta da Mina”. Impressão litográfica pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 750 mil selos de 2\$50 cinzento, castanho, amarelo, azul, verde e vermelho.



CARTA DA MINA – Carta geográfica da costa ocidental de África, onde está representado o Castelo de S. Jorge da Mina, mandado construir pelos portugueses, e que ainda hoje existe em poder dos ingleses. A Costa da Mina foi descoberta por João de Santarém e Pêro Escobar, em 1471.

INFANTE DOM HENRIQUE – Ver biografia na emissão de Portugal, 1894.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1960 – Emissão Comemorativa do X Aniversário da Comissão de Cooperação Técnica na África ao Sul do Saara (C.C.T.A.)

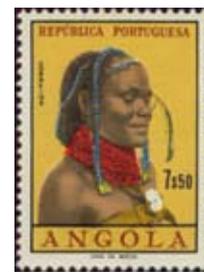
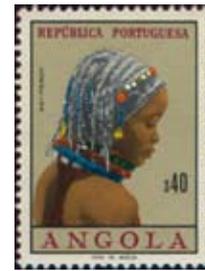
Desenho de Neves e Sousa, representando um técnico europeu orientando trabalhadores indígenas. Impressão litográfica da Litografia Maia do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 14. Foram emitidos 400 mil selos de 2\$50 verde amarelo, verde, castanho escuro, castanho e amarelo torrado.



Angola

1961 – Emissão «Tipos Femininos de Angola»

Reproduções retratando 16 diferentes tipos femininos da Província de Angola. Impressão litográfica da Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Policromados, foram emitidos 6 milhões de selos de \$10, 5 milhões de selos de \$15, 4 milhões de selos de \$30, 2,5 milhões de selos de \$40, 2 milhões de selos de \$60, 5 milhões de selos de 1\$50, 2 milhões de selos de 2\$00, 5 milhões de selos de 2\$50, 500 mil selos de 3\$00, 500 mil selos de 4\$00, 1 milhão de selos de 5\$00, 500 mil selos de 7\$50, 250 mil selos de 10\$00, 250 mil selos de 15\$00, 250 mil selos de 25\$00, e 250 mil selos de 50\$00.



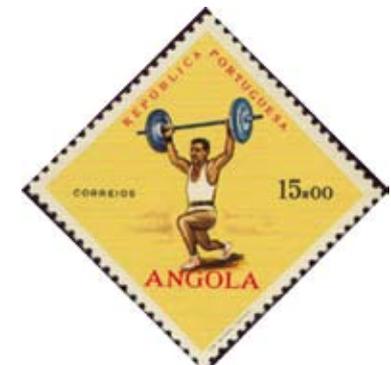
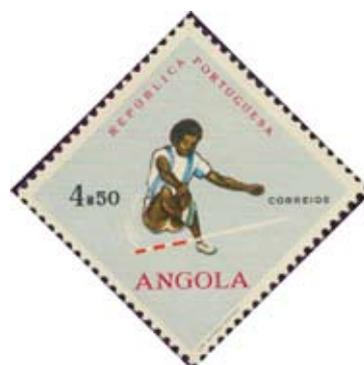
INDIGENAS de ANGOLA – Ver descrição na emissão de 1957.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1962 – Emissão «Motivos Desportivos»

Desenhos de José de Moura, representando diversas actividades do desporto (aviação, remo, pólo aquático, lançamento de pesos, salto em altura, alteres). Impressão litográfica pela Litografia Nacional do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 500 mil selos de \$50 azul vermelho castanho e preto, 250 mil selos de 1\$ castanho azul vermelho e preto, 2,5 milhões de selos de 1\$50 tijolo azul vermelho e preto, 2,5 milhões de selos de 2\$50 verde azul castanho vermelho e preto, 250 mil selos de 4\$50 azul-claro castanho vermelho azul e preto, 250 mil selos de 15\$ amarelo castanho azul vermelho e preto.



DESPORTO – É a prática de exercícios físicos, tendo em vista o desenvolvimento e agilidade do corpo. Desta prática nasceu a competição que deu lugar aos jogos desportivos que se praticam em todos os países do Mundo, e que de quatro em quatro anos são disputados internacionalmente nos Jogos Olímpicos (ver descrição na emissão de Portugal 1964). Os desportos mais praticados em Portugal são o futebol, aviação, remo, pólo aquático, atletismo, alteres, críquete, boxe, golfe, automobilismo, ténis, luta, caça, voleibol, pólo, esgrima, ciclismo, ginástica, natação hóquei em campo, ténis de mesa, motociclismo, badmington, esqui aquático, hóquei patinado, basquetebol, motonáutica, pesca, andebol, vela, pesca submarina, hipismo, e tiro.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1962 – Emissão «Erradicação do Paludismo»

Desenho de José de Moura, representando um “mosquito anófele”. Impressão litográfica pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 500 mil selos de 2\$50 lilás castanho e vermelho.



PALUDISMO – Doença Tropical – Infecção determinada pelo hematozoário de Laveran, e inoculada ao homem por um mosquito anófele. Caracteriza-se por febres altas e intermitentes. Nas regiões pantanosas, o paludismo existe em estado endêmico. Organizações Mundiais, cuidam do combate ao paludismo.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1962 – Emissão Comemorativa do 50º Aniversário da Fundação de Nova Lisboa

Desenho retratando a estátua a Norton de Matos. Impressão litográfica pela Litografia Maia, Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 14. Foram emitidos 500 mil selos de 2\$50 amarelo-torrado bronze e preto.



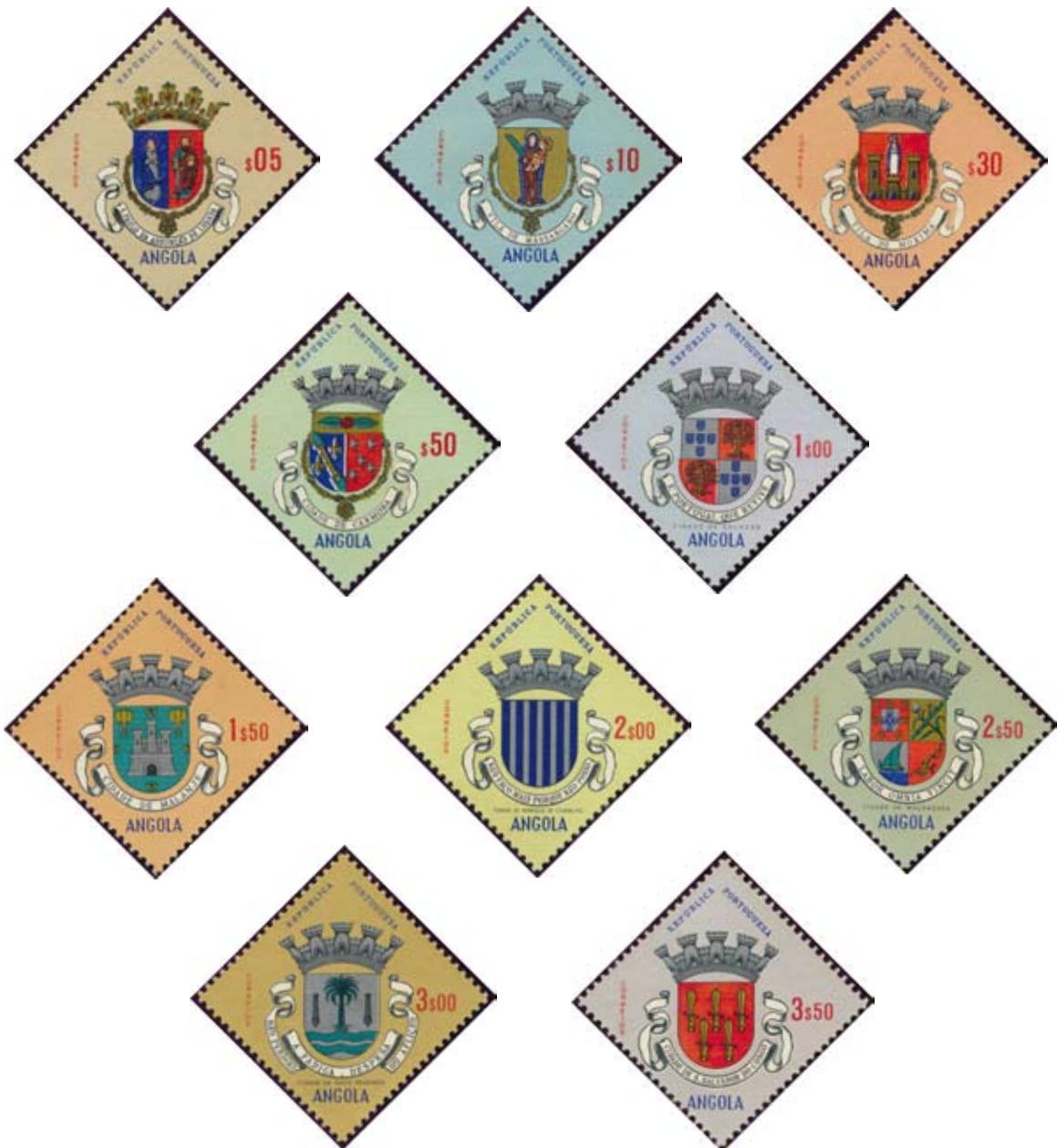
NOVA LISBOA – Primeiramente chamada Huambo, passou a categoria de cidade com o nome de Nova Lisboa, em 1912 no governo do General Norton de Matos, sendo hoje a capital do distrito do Huambo. JOSÉ MARIA MENDES NORTON DE MATOS – Nasceu em Ponte de Lima em 23 de Março de 1867. Distinto oficial do exército onde alcançou o generalato, foi escolhido para várias e importantes missões de carácter administrativo, tomando em 17 de Junho de 1912, conta do Governo Geral de Angola. Dedicando-se de corpo e alma ao desenvolvimento da Província, fomentou o povoamento europeu. Em 1915 depois de afastado do Governo Geral de Angola, é Ministro do Ultramar num curto período do 14 de Maio, e a seguir Ministro da Guerra. Em 1921 volta a Angola como Alto Comissário. Foi condecorado com a Gran-Cruz da Torre e Espada, Gran-Cruz de S. Tiago de Aviz, Comenda da Ordem de Cristo, Gran-Cruz da Ordem Britânica de S. Miguel e S. Jorge, Gran-Cruz da Coroa da Bélgica, e Oficial da Legião de Honra da França.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1963 – Emissão «Escudos de Armas»

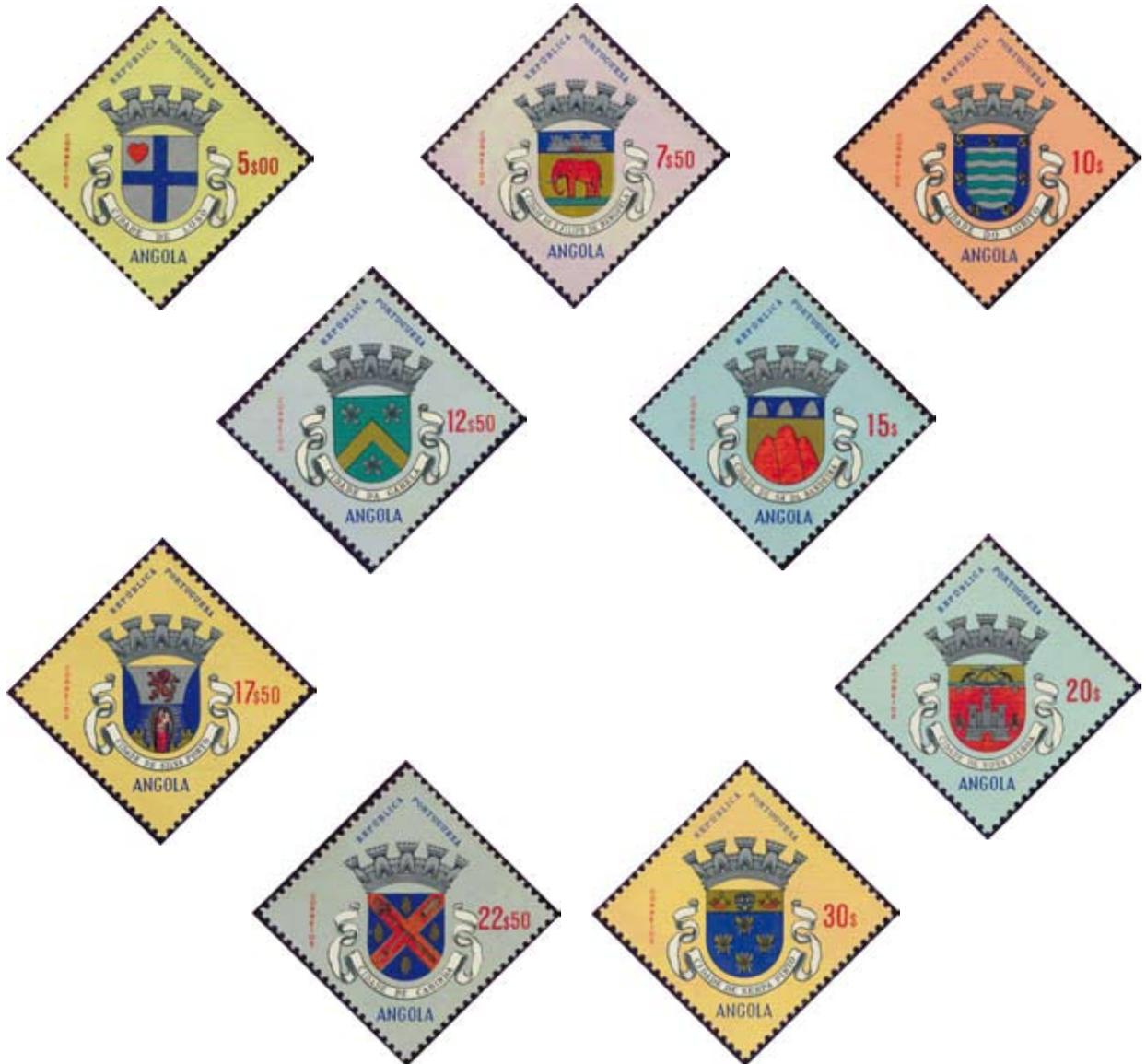
Desenhos de José de Moura, representando os brasões de 19 cidades e vilas da Província de Angola. Impressão litográfica da Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14. Tendo os escudos suas cores naturais, foram emitidos 3 milhões de selos de \$05 cinzento claro, 2,5 milhões de selos de \$10 azul claro, 2 milhões de selos de \$30 carne., 2 milhões de selos de \$50 verde azul, 2 milhões de selos de 1\$ lilás azul, 3 milhões de selos de 1\$50 bistre, 2 milhões de selos de 2\$ verde, 3 milhões de selos de 2\$50 cinzento esverdeado, 1,5 milhões de selos de 3\$ azeitona, 1,5 milhões de selos de 3\$50 lilás cinzento, 1 milhão de selos de 5\$ verde amarelo, 400 mil selos de 7\$50 lilás, 400 mil selos de 10\$ laranja, 400 mil selos de 12\$50 azul cinzento, 400 mil selos de 15\$ azul, 400 mil selos de 17\$50 amarelo, 400 mil selos de 20\$ turquesa, 300 mil selos de 22\$50 cinzento, e 300 mil selos de 30\$ amarelo.



Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1963 – Emissão «Escudos de Armas»

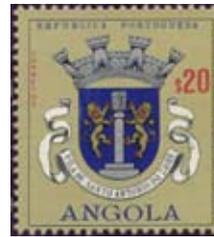


ESCUDO DE ARMAS ou BRASÃO – São usados brasões desde o tempo das Cruzadas, mas só no fim do Século XIII, passaram a ser subordinados a formas regulares e preceitos inalteráveis. O brasão compreende as armas pintadas no escudo e fora do escudo. Há diversas formas de escudos, e os seus campos podem ser partidos por linhas rectas que os dividem em “quarteis”, passando pelas principais divisões a chamar-se escudo partido, partido em pala, partido de três peças, seis quarteis, gironado, cortado, esquartelado, esquartelado em aspa, e tomando ainda outros nomes conforme as peças honrosas, subdivisões e figuras principais. As suas cores são designadas por metais (ouro e prata), esmaltes (goles, azul, sinopia, sable, alaranjado, púrpura), usando-se também peles (arminho, veiros, contraveirado, veirado). Às peças que os guarnecem, podem ser “honrosas” (as mais antigas) ou “ordinárias” (com toda a espécie de figuras como homens, animais, casas, castelos, armas, utensílios diversos, plantas, etc.)

Angola

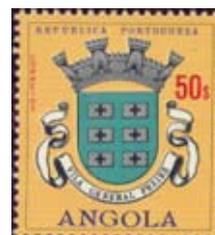
1963 – 2ª Emissão «Escudos de Armas»

Desenhos de José de Moura, representando 22 brasões de vilas e povoações de Angola. Impressão litográfica da Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Tendo os escudos suas cores naturais, foram emitidos 2 milhões de selos de \$15 salmão, 2 milhões de selos de \$20 azeitona, 2 milhões de selos de \$25 azul claro, 1,5 milhões de selos de \$40 lilás, 1 milhão de selos de \$60 amarelo canário, 1 milhão de selos de \$70 rosa, 1,5 milhões de selos de 1\$ amarelo, 1 milhão de selos de 1\$20 rosa claro, 2 milhões de selos de 1\$50 verde claro, 1 milhão de selos de 1\$80 castanho claro, 1 milhão de selos de 2\$50 azul esverdeado, 1 milhão de selos de 4\$ amarelo esverdeado, 300 mil selos de 6\$50 cinzento claro, 300 mil selos de 7\$ lilás rosa, 300 mil selos de 8\$ azul claro, 300 mil selos de 9\$ creme, 300 mil selos de 11\$ verde, 300 mil selos de 14\$ cinzento, 300 mil selos de 17\$ violeta, 300 mil selos de 25\$ verde claro, 300 mil selos de 35\$ azul cinzento, e 300 mil selos de 50\$ creme.



Angola

1963 – 2ª Emissão «Escudos de Armas»



ESCUDO DE ARMAS ou BRASÃO – Ver descrição na primeira emissão de 1963

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1963 – Emissão Comemorativa do 15º Aniversário do Serviço Internacional para o Combate ao Gafanhoto Vermelho

Desenho representando o gafanhoto vermelho. Impressão litográfica da Litografia Maia, Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 14. Foram emitidos 500 mil selos de 2\$50 azul verde castanho e vermelho.



GAFANHOTO VERMELHO – Insecto ortóptero saltador, que alimentando-se de plantas causa grandes danos à agricultura. O gafanhoto vermelho (*Nomadacris Septemfasciata*) em enormes pragas que aparecem nas regiões tropicais, especialmente em África, destrói à sua passagem todas as plantações. Em 1948 foi criado um Organismo Internacional com o fim de estudar e efectivar o combate ao “gafanhoto vermelho”. Fazem parte do Serviço Internacional para o Combate ao Gafanhoto Vermelho, os principais países interessados nas regiões afectadas, incluindo Portugal.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1963 – Emissão Comemorativa da Viagem Presidencial

Gravura retratando o Contra-Almirante Américo Thomaz. Impressão litográfica pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 500 mil selos de 2\$50, nas cores naturais, em fundo azul.



AMÉRICO DEUS RODRIGUES THOMAZ – Nasceu em Lisboa no ano de 1894. Distinto oficial da Armada Portuguesa, foi Ministro da Marinha de 1944 a 1958, publicando em 10 de Agosto de 1945, o Plano de Renovação da Frota Mercante, que muito a favoreceu e aumentou. A partir de 1949 (data da entrada de Portugal na NATO), imprimiu grande incremento na preparação de pessoal nas novas técnicas. No posto de Contra-Almirante, foi eleito Presidente da República Portuguesa em Junho de 1958, tomando em 9 de Agosto do mesmo ano, a respectiva posse.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1963 – Emissão Comemorativa do X Aniversário da «TAP»

Desenho de José de Moura, representando dois aviões da “TAP” fazendo as rotas de África. Impressão litográfica da Litografia Maia, Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 14x14,5. Foram emitidos 400 mil selos de 1\$00 azul, castanho claro, castanho e vermelho.



TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES – Ver descrição na emissão de Portugal 1963

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1963 – Emissão «Igrejas de Angola»

Gravuras, representando dezoito das igrejas de Angola. Impressão litográfica da Litografia Nacional, Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 14. Foram emitidos com as igrejas nas suas cores naturais, 2,5 milhões de selos de \$10 lilás, 2 milhões de selos de \$20 rosa, 2 milhões de selos de \$30 azul, 1,5 milhões de selos de \$40 rosa-castanho, 1 milhão de selos de \$50 verde-azul, 600 mil selos de 1\$ amarelo-claro, 500 mil selos de 1\$50 azul-lilás, 500 mil selos de 2\$ amarelo-torrado, 1 milhão de selos de 2\$50 azul-claro, 400 mil selos de 3\$ castanho-claro, 400 mil selos de 3\$50 verde-oliva, 400 mil selos de 4\$ castanho-claro, 400 mil selos de 4\$50 azul-claro, 400 mil selos de 5\$ castanho-cinzento, 350 mil selos de 7\$50 rosa-claro, 350 mil selos de 10\$ amarelo, 350 mil selos de 12\$50 castanho, e 350 mil selos de 15\$ lilás.



Angola

1963 – Emissão «Igrejas de Angola»



IGREJA – Templo destinado à celebração de um culto cristão. A arquitectura interior das igrejas obedece a divisões comuns que são: Pórtico, nave principal, naves laterais, cruzeiro, coro, colaterais, santuário, altar-mor, e abside. A arquitectura exterior dos muitos templos é diversa, e obedecendo geralmente aos estilos das diferentes épocas. A primeira igreja edificada em Angola, foi a Ermida de N. S da Nazaré, em Luanda 1664 (ver descrição na emissão de 1948).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1964 – Emissão Comemorativa do Centenário do Banco Nacional Ultramarino

Gravura tendo por motivos principais, o retrato do Dr. António Teixeira de Sousa, e o emblema do BNU. Impressão litográfica pela Casa da Moeda, sobre papel esmalte em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 400 mil selos de 2\$50 lilás-vermelho, cinzento, ouro, amarelo, rosa, castanho e azul.



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO – Ver descrição na emissão de Portugal 1964

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1964 – Emissão Comemorativa do Centenário da Associação Comercial de Luanda

Gravura representando o edifício sede, e o distintivo da Associação Comercial de Luanda. Impressão litográfica pela Casa da Moeda, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 400 mil selos de 1\$00 azul, castanho, verde, lilás-malva, amarelo, verde-oliva, azul e vermelho.



ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE LUANDA – Fundada em 1863, nela têm sido apreciados e discutidos os mais diversos problemas relacionados com a protecção do comércio local

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1965 – Emissão Comemorativa do 1º Centenário da União Internacional das Telecomunicações

Desenho representando o Arcanjo São Gabriel, e o emblema da “UIT”. Impressão litográfica da Litografia Nacional, Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 14. Foram emitidos 900 mil selos de 2\$50 cinzento, vermelho, amarelo, lilás e verde.



UNIÃO INTERNACIONAL DAS TELECOMUNICAÇÕES – Ver descrição na emissão de Portugal 1965.
ARCANJO SÃO GABRIEL – Ver descrição na emissão de Portugal, 1962

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1965 – Emissão Comemorativa do 25º Aniversário dos Transportes Aéreos (D.T.A.)

Desenho representando um avião da “DTA” sobrevoando o aeroporto Craveiro Lopes em Luanda. Impressão litográfica da Litografia Maia, Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 13. Foram emitidos 400 mil selos de 2\$50 azul, amarelo-torrado, cinzento, verde e vermelho.



D.T.A. – A Direcção dos Transportes Aéreos de Angola, fundada em 1940, cobre com as suas carreiras regulares, parte do território da Província de Angola, ligando entre si, as principais cidades.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1966 – Emissão «Uniformes Militares»

Desenhos de Alberto Cutileiro, representando 12 diferentes uniformes, usados pelo Exército Português, nos anos de 1539/1873, e o Escudo Nacional da respectiva época. Impressão litográfica a 12 cores pela Litografia Maia, Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 100 selos com denteado 14,5. Com os uniformes nas suas cores naturais, foram emitidos 2 milhões de selos \$50 rosa, 2 milhões de selos de 1\$ amarelo, 2 milhões de selos de 1\$50 azul, 600 mil selos de 2\$ cinzento, 2,5 milhões de selos de 2\$50 castanho-claro, 500 mil selos de 3\$ verde, 400 mil selos de 4\$00 verde-cinzento, 400 mil selos de 4\$50 amarelo-torrado, 400 mil selos de 5\$00 azul, 400 mil selos de 6\$00 castanho, 400 mil selos de 8\$00 cinzento, e 400 mil selos de 9\$00 verde.



UNIFORMES MILITARES – Desde as épocas mais remotas, que os exércitos usaram fardamentos, comuns a cada grupo de indivíduos que os compunham (arma e graduação). Nasceu este habito, da necessidade de em campanha, melhor se distinguirem os companheiros, dos adversários. Na presente série de selos, estão representados os uniformes militares usados pelo Exército Português em campanha na Província de Angola: Arcabuzeiro 1539, arcabuzeiro 1640, oficial de infantaria 1777, porta bandeira 1777, soldado de infantaria 1777, oficial de cavalaria 1783, soldado de cavalaria 1783, oficial de infantaria 1807, soldado de infantaria 1807, oficial de cavalaria 1807, soldado de cavalaria 1807, e soldado de infantaria 1873.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1966 – Emissão Comemorativa do 40º Aniversário da Revolução Nacional

Desenho de Alberto Cutileiro, numa alegoria às obras do “Estado Novo”, apresentando os edifícios do Hospital de São Paulo, e da Escola Comercial e Industrial Sarmiento Rodrigues. Impressão litográfica pela Casa da Moeda, sobre papel lustrado, em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 3 milhões de selos de 1\$00 azul, vermelho, amarelo, verde, castanho, tejo, lilás e preto.



REVOLUÇÃO NACIONAL – Ver descrição na emissão de Portugal, 1951

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1966 – Emissão Comemorativa do Centenário da Congregação do Espírito Santo

Desenho reproduzindo o emblema da Congregação. Impressão litográfica da Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13,5. Foram emitidos 1 milhão de selos de 1\$00 com o emblema nas suas cores naturais sobre fundo azul (12 cores).



CONGREGAÇÃO DO ESPIRITO SANTO – Fundada no Século XVI (As Filhas do Espírito Santo) destinava-se à assistência e ensino das crianças pobres. Em 1703 o abade francês Cláudio Desplaces fundou a Congregação do Espírito Santo e do Imaculado Coração de Maria, destinada a educar as crianças que mais tarde iriam pregar nas regiões “infieis”, dedicando-se ao sacerdócio nas Colónias Francesas a partir de 1816. Foi no ano de 1866, que a Congregação do Espírito Santo se instalou em Angola.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1967 – Emissão Comemorativa do «Primeiro Centenário do Clube Militar Naval»

Desenhos de Alberto Cutileiro apresentando o distintivo do Clube Militar Naval, imagens de Mendes Barata / Cruzador D. Carlos 1 e Augusto de Castilho / Corveta Mindelo. Impressão litográfica pela Litografia Nacional – Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13. Foram emitidos 15 milhões de selos destinados às Províncias Ultramarinas, com dois diferentes desenhos para cada uma das sete Províncias. Os selos de Angola apresentam em policromia as taxas de 1\$00 e 2\$00. Postos em circulação a 31 de Janeiro de 1967.



CLUBE MILITAR NAVAL – Associação de Oficiais da Armada cujos primeiros estatutos datados de 15/XI/1866 determinam -- 1) Concorrer para que a Corporação da Armada sirva com abnegação, zelo e denodo o seu país; 2) Divulgar o prestígio da Armada, procurando que ela seja animada e favorecida nas suas laboriosas fadigas; 3) Promover uma acção cultural pela conferência, pela revista, pelo livro, para que os oficiais se tornem distintos, e continuem a conservar as tradições gloriosas da Marinha Portuguesa. Os associados do Clube Militar Naval sempre se mantiveram fieis aos seus estatutos no propósito de que o prestígio da Armada se conserve à altura do das marinhas contemporâneas. No campo cultural publica a revista “Os Anais do Club Militar Naval”, primeira revista técnica naval editada em Portugal.

Angola

1967 – Emissão Comemorativa do «Cinquentenário das Aparições de Fátima»

Desenho de José de Moura apresentando a Basílica de Fátima. Impressão litográfica pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 50 selos com denteado 12½ x 13½. Foram emitidos 10 milhões de selos da taxa de \$50 policromo. Postos em circulação a 13 de Maio de 1967.



APARIÇÕES DE FÁTIMA – Ver descrições nas emissões de Portugal Continental 1950 “Ano Santo”, 1951 “Encerramento do Ano Santo”, 1967 “Cinquentenário das Aparições de Fátima”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1967 – Emissão Comemorativa do «350º Aniversário da Fundação de Benguela»

Desenho apresentando a reprodução de uma “Carta dos Reinos de Angola e Benguela no século XVII” e a imagem de Manuel Cerveira Pereira, fundador da Cidade. Impressão litográfica pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 12½x13½. Foram emitidos 2 milhões de selos da taxa de \$50 policromo. Postos em circulação a 15 de Agosto de 1967.



FUNDAÇÃO DE BENGUELA – Os portugueses estabeleceram os primeiros contactos com o reino de Benguela na época do Governo de Angola por Paulo Dias de Novais, conforme carta do padre jesuíta Diogo da Costa enviada ao provincial de Portugal em 31 de Maio de 1586 – “El-rei de Benguela já mandou os dias passados pedir sua amizade ao governador e quere ser sujeito a el-rei de Portugal”. Em 1617 Manuel Cerveira Pereira, encarregado por Filipe III da conquista de reino de Benguela, desceu, com quatro navios e um patacho, a costa em busca de um porto para base da conquista das minas de Sumbe Ambela, não querendo, no entanto, aproveitar o local onde os portugueses sob a orientação de Paulo Dias haviam construído o pequeno fortim de Benguela-a-Velha, navegou então mais para Sul até á Baía das Vacas onde construiu uma fortaleza, lançando os fundamentos da Cidade de S. Filipe de Benguela.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1967 – Emissão Comemorativa do «Cinquentenário de Carmona»

Desenho apresentando o edifício da Administração Civil da Cidade de Carmona. Impressão litográfica pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 50 selos com denteado 12. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 1\$00 policromo. Postos em circulação a 12 de Outubro de 1967.



VILA MARECHAL CARMONA – A vila Uige em Angola foi sede da província do Congo e do conselho de Bembe, que em 1955 passou a chamar-se Vila Marechal Carmona. Carmona, conhecida como a “Capital do Café”, foi elevada á categoria de cidade em 28/5/1956. No seu desenvolvimento encontram-se a estação radiotelegráfica e postal, a delegação regional agrícola, a escola primária, missões católicas e protestantes, a associação recreativa e desportiva, urna fábrica de descasque de café, etc., dispondo de um aeródromo a 6 quilómetros de distância.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1967 – Emissão «Ordens Honoríficas Portuguesas»

Desenhos de José de Moura apresentando 10 diferentes Ordens Honoríficas Portuguesas. Impressão litográfica pela Litografia Nacional – Porto sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 14½. Foram emitidos um total de 30 milhões de selos em policromia, com as taxas de \$50, 1\$00 1\$50, 2\$00, 2\$50, 3\$00, 4\$00, 5\$00, 10\$00 e 20\$00. Postos em circulação a 31 de Outubro de 1967.



ORDENS HONORIFICAS PORTUGUESAS – São conferidas como mercê honorífica destinadas a recompensar os serviços prestados ao Estado. Ao longo dos anos foram algumas Ordens Honoríficas extintas e bem assim criadas outras, alterando-se o quadro das mesmas por força das circunstâncias, para melhor se adaptarem às realidades sociais. Na presente emissão de selos são apresentadas – “Banda das Três Ordens”, “Ordem Militar da Torre e Espada”, “Ordem Militar de Avis”, “Ordem Militar de Cristo”, “Ordem Militar de Santiago e Espada”, “Ordem do Império”, “Ordem do Infante D. Henrique”, “Ordem de Benemerência”, “Ordem de Instrução Pública” e “Ordem de Mérito Agrícola e Industrial”.

Angola

1968 – Emissão Comemorativa do «5º Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral»

Desenhos de José de Moura apresentando “Nossa Senhora da Esperança”, “Castelo de Belmonte”, “Ermida de S. Gregório” e “Armada de Pedro Álvares Cabral”. Impressão litográfica pela Litografia Maia – Porto sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 14½. Foram emitidos 10 milhões de selos da taxa de \$50, 10 milhões de selos da taxa de 1\$00, 12 milhões de selos da taxa de 1\$50 e 18 milhões de selos da taxa de 2\$50. Postos em circulação a 22 de Abril de 1968.



PEDRO ÁLVARES CABRAL – Filho de Fernão Cabral senhor de Azurara e de Isabel de Gouveia, nasceu em Belmonte no ano de 1468 (ou 1467). Tendo a sua adolescência decorrido na corte, casou-se com Isabel de Castro sobrinha de Afonso de Albuquerque. Após o regresso da frota de Vasco da Gama, quando do descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia (ver descrição na emissão de Portugal Continental – 1898), D. Manuel I resolve organizar uma armada, como embaixada com destino á Índia, confiando a capitania a Pedro Álvares Cabral. A armada composta por 10 naus e 3 navios redondos, partiu do Tejo a 9 de Março de 1500 e tendo-se perdido uma das naus em águas de Cabo Verde, as restantes desviaram-se da rota prevista, desvio considerado intencional, encontrando em 22 de Abril as costas do Brasil, passando então a rumar a Índia onde chegaram a Calecute a 13 de Setembro do mesmo ano. Iniciando o regresso a 16 de Janeiro de 1501 a nau de Pedro Álvares Cabral entrou em 31 de Julho no Tejo, onde foi recebida pelo monarca. Por motivos ignorados, não mais foi dado a Pedro Álvaro Cabral o comando das seguintes armadas da Índia, sendo no entanto beneficiado por el-rei com novas tenças nos anos de 1515 e 1518. Retirado nas suas propriedades em Santarém, faleceu no ano de 1520, encontrando-se os restos mortais em campa rasa na Igreja da Graça daquela cidade.

Angola

1969 – Emissão Comemorativa do «2º Centenário da Cidade de Novo Redondo»

Desenho de José de Moura retratando D. Francisco Inocêncio de Sousa Coutinho. Impressão litográfica pela Litografia Maia – Porto, sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 14½. Foram emitidos 2 milhões de selos da taxa de 2\$00 policromo.. Postos em circulação a 7 de Janeiro de 1969.



D. FRANCISCO INOCÊNCIO DE SOUSA COUTINHO – Governador de Angola de 6 de Junho de 1764 a 21 de Novembro de 1772. Irmão do 2º Conde de Redondo, distinguiu-se na carreira das armas, principalmente na campanha de 1762. Ambicionava criar em Angola um “Brasil” com o estatuto de “Reino”. Em Agosto de 1769 Sousa Coutinho mandou fundar na foz do rio Gunza o presídio de Novo Redondo dando assim ‘lugar à povoação do mesmo nome que passou a garantir as comunicações entre Luanda e Benguela. Como Governador destacou-se na obra de colonização, na protecção aos nativos fixando normas de relacionamento político com os chefes gentílicos e promoveu a exploração das riquezas naturais. Regressando ao Continente, foi desde 1775 embaixador em Madrid, cidade onde faleceu no ano de 1780.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1969 – Emissão Comemorativa do «Centenário do Nascimento de Gago Coutinho»

Desenho de José de Moura apresentando Gago Coutinho e a Lancha Canhoneira “Lage”. Impressão litográfica pela Litografia Nacional – Porto, sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 14½. Foram emitidos 4 milhões de selos da taxa de 2\$50 policromo. Postos em circulação a 17 de Fevereiro de 1969.



CARLOS VIEGAS GAGO COUTINHO – (1869-1959) – Concluindo o Curso da Escola Naval em 1888, foi durante 10 anos oficial de guarnição de navios veleiros e mistos, tendo pela primeira vez sob o seu comando, a Lancha Canhoneira “Lage”. Ficou na História da Aviação ao realizar em 1922, com Sacadura Cabral, a Primeira Travessia Aérea do Atlântico Sul. (ver biografia na emissão de Portugal Continental, ano de 1969 “Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento de Gago Coutinho”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1969 – Emissão Comemorativa do «Centenário da Reforma Administrativa Ultramarina»

Desenho de José de Moura apresentando o retrato de Luiz Augusto Rebello da Silva e impressão litográfica pela Litografia Maia – Porto, sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 14½. Foram emitidos 4 milhões de selos da taxa de 1\$50 policromo. Postos em circulação a 25 de Setembro de 1969.



LUIZ AUGUSTO REBELLO DA SILVA – (1822-1871) – Notável escritor do século XIX, natural de Lisboa onde em 1838 ingressou na Sociedade Escolástico-Filomática recém fundada por estudantes. De 1840 a 1841 frequentou a Universidade de Coimbra que abandonou por motivos de saúde. Dedicando-se então à Literatura relacionou-se com Alexandre Herculano de quem se tornou grande amigo e lhe facilitou a frequência na Biblioteca da Ajuda onde desenvolveu os estudos históricos e literários. Colaborou em vários jornais e revistas da época e escreveu diversos estudos históricos publicados em 41 volumes. No Ministério formado em 11 de Agosto de 1869 pelo Duque de Loulé, chefe do Partido Renovador, desempenhou o cargo de Ministro da Marinha e do Ultramar, entregando-se entre outros trabalhos, à Reforma Administrativa Ultramarina que fez publicar.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1969 – Emissão Comemorativa do «5º Centenário do Nascimento de Vasco da Gama»

Desenho de José de Moura apresentando uma “Rosa dos Ventos” e impressão litográfica pela Litografia Nacional – Porto, sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 14½. Foram emitidos 5 milhões de selos da taxa de 1\$00 policromo. Postos em circulação a 29 de Agosto de 1969.



VASCO DA GAMA – (1468-1524) – Grande Navegador Português que se imortalizou pela Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia. (ver biografia na emissão de Portugal Continental, ano de 1969 “Emissão Comemorativa do V Centenário de Vasco da Gama”). ROSA-DOS-VENTOS – Dispositivo circular horizontal, em que estão traçados raios correspondentes às direcções ou rumos de onde sopram os ventos. As primitivas eram desenhadas sobre cartão ou papel espesso, normalmente iluminadas com acentuado gosto artístico. A mais antiga conhecida, aparece desenhada na carta dos irmãos Pzzigani. A Rosa-dos-Ventos foi definitivamente adoptada em Portugal no início dos descobrimentos, época do Infante D. Henrique.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1969 – Emissão Comemorativa do «5º Centenário do Nascimento de D. Manuel I»

Desenho de José de Moura apresentando o “Pórtico do Mosteiro dos Jerónimos” e impressão litográfica pela Litografia Nacional – Porto, sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 14½. Foram emitidos 5 milhões de selos da taxa de 3\$00 policromo. Postos em circulação a 1 de Dezembro de 1969.



D. MANUEL I – (1469-1521) – “o Venturoso”, 14º Rei de Portugal, aclamado em 27 de Outubro de 1495 sucedeu a seu primo e cunhado D. João II que falecera sem sucessores (1495). Vivendo-se a grande época dos descobrimentos, em 29 de Julho de 1499 Nicolau Coelho noticia a D. Manuel a chegada de Vasco da Gama a Calecute, estando assim descoberto o Caminho Marítimo para a Índia (ver descrição na emissão de Portugal Continental 1898 “4º Centenário do Descobrimento do Caminho para a Índia”). Em 1500 D. Manuel confia a Pedro Álvares Cabral (ver descrição na emissão do Portugal Continental 1969 “5º Centenário do Nascimento de Pedro Álvares Cabral”) uma esquadra rumo ao Ocidente a qual, chegando a “Santa Cruz”, descobre o Brasil. Entretanto João da Nova descobre as Ilhas de Ascensão e Santa Helena, Tristão da Cunha é nomeado 1º Vice-Rei da Índia, que por motivos de saúde foi substituído por D. Francisco de Almeida e três anos mais tarde por Afonso de Albuquerque o qual arvorou a Bandeira Portuguesa nas importantes cidades do Oriente – Goa, Ormuz e Malaca, fundando assim o Império Português na Índia. D. Manuel enviou em 1514 uma magestosa Embaixada ao Papa Leão X. No seu reinado foram edificadas grandes obras a que os arquitectos deram um estilo denominado “Manuelino”, entre as quais se podem distinguir – no início do seu reinado e concretizando a ideia criada por D. João II a famosa “Torre de S. Vicente de Belém” em Lisboa, o “Convento de Cristo” em Tomar, a “Igreja de Santa Cruz” em Coimbra, o “Mosteiro dos Jerónimos” em Lisboa cuja obra teve início em 1500 e respeitou uma promessa feita à Descoberta do Caminho Marítimo para a Índia. O feliz reinado deste Monarca (1495-1521) que faleceu com a idade de 62 anos bem lhe atribuiu o cognome de “o Venturoso”.

Angola

1970 – Emissão «Geologia, Mineralogia e Paleontologia de Angola»

Desenho de José de Moura apresentando 12 diferentes exemplos de “Geologia, Mineralogia e Paleontologia de Angola”. Impressão litográfica pela Litografia Maia – Porto, sobre papel lustrado, em folhas de 50 selos com denteado 13½. Foram emitidos em policromia 2 milhões de selos de cada uma das taxas de \$50, 3\$00, 4\$00, 4\$50 e 5\$00, 4 milhões de selos de cada uma das taxas de 1\$00, 1\$50 e 2\$00, 5 milhões de selos da taxa de 2\$50, 1 milhão de selos de cada uma das taxas de 3\$50, 6\$00 e 10\$00. Postos em circulação a 30 de Outubro de 1970.



Angola

1970 – Emissão «Geologia, Mineralogia e Paleontologia de Angola»



GEOLOGIA – MINERALOGIA – PALEONTOLOGIA – Geologia é a Ciência que tem por objectivo conhecer e descrever as diferentes matérias de que se compõe o Globo Terrestre. Nesta conformidade deve considerar-se de interesse geológico não só “FERROMETEORITO (octaedrito) Otchijau” mas todos os outros exemplos apresentados no texto. Mineralogia é o capítulo da História Natural que estuda os minerais (substâncias orgânicas que se encontram no interior ou na superfície da Terra – metais pedras combustíveis); exemplos – “DIOPTASE – Mavaio”, “DIAMANTE – Lunda”, “MUSCOVITE – Dande” e “BARRITE – Porto Alexandre”. Paleontologia é a Ciência que tem por objectivo o estudo dos animais e vegetais fósseis (restos ou vestígios de animais ou plantas que se encontram nas camadas terrestres anteriores ao actual Período Geológico); exemplos – “ANGOLASAUROUS BOCAGEI ANT. Lembe”, “GONDWANIDUM VALIDUM FEIST Lunda”, “ESTROMATOLITOS Humpata”, “PROCARCHARODON MEGALODON L. – Agassiz”, “MICROCERATODUS ANGOLENSIS TEIX. Lutoa”, “NOSTOCERAS aff. Hellicinum – Schum – Stph” e “ROTULA ORBICULUS ANGOLENSIS Gonç.” São realmente ricas as existências em Angola, ficando aqui somente expressos os exemplos escolhidos entre muitos.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

A n g o l a

1970 – Emissão Comemorativa do «Centenário do Nascimento do Marechal Carmona»

Desenho de José de Moura apresentando o retrato do Marechal Carmona. Impressão litográfica pela Litografia Nacional – Porto, sobre papel lustrado, em folhas de 50 selos com denteado 14½. Foram emitidos 1 milhão de selos da taxa de 2\$50 policromo.. Postos em circulação a 15 de Novembro de 1970.



ANTÓNIO OSCAR DE FRAGOSO CARMONA – Ver biografia na emissão de Portugal Continental – 1934 “General Carmona”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1970 – Emissão Comemorativa do «Centenário do Município de Malanje»

Desenho apresentando o Escudo de Armas de Malanje, um campo de algodão e a flor e cápsula do algodão. Impressão litográfica pela Casa da Moeda sobre papel esmalte, em folhas de 50 selos com denteado 13½. Foram emitidos 2 milhões de selos da taxa de 2\$50 policromo. Postos em circulação a 20 de Novembro de 1970.



MALANJE – Cidade e Sede de Concelho de Angola. O Concelho de Malanje foi criado por Portaria do Governador Geral Coelho do Amaral, datada de 10/3/1857, abrangendo as zonas de Ambaca, Pungo Andongo, Duque de Bragança e Tala Mugongo. Beneficiando de altitudes superiores a 1.000 metros, o seu bom clima proporciona a exploração de culturas como algodão, tabaco, arroz, palma, amendoim e frutos diversos, sendo igualmente rica na exploração da borracha; dedica-se também ao comércio e exportação do marfim e da cera. Estes produtos eram facilmente postos no mercado a partir do caminho de ferro Malanje-Luanda, ligações melhoradas com a ligação Lucala-Malanje e mais tarde com as linhas Lucala-Matete (8-11-1907) e Matete-Malanje (1-9-1909) num percurso de 363 quilómetros. A cultura do algodão é principalmente praticada por indígenas, nas zonas de Bondo e Bângala, Cambo, Songo e Duque de Bragança. (ver emissão de 1963 “Escudos de Armas).

Angola

1970 – Emissão Comemorativa do «Centenário do Selo Postal de Angola»

Desenhos de José de Moura apresentando uma locomotiva do Caminho de Ferro de Benguela e o Primeiro Selo Postal emitido em Angola / dois navios respectivamente da CCN e da SGT e o Primeiro Selo Postal de Angola. Impressão litográfica pela Litografia Maia – Porto, sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13½. Foram emitidos 12 milhões de selos da taxa de 1\$50 policromo e 12 milhões de selos da taxa de 4\$50 policromo. Postos em circulação a 1 de Dezembro de 1970. Foram igualmente emitidos um selo de Correio Aéreo e um Bloco Filatélico.



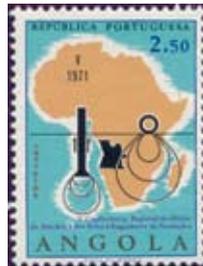
CENTENÁRIO DO SELO POSTAL DE ANGOLA – Os Primeiros Selos Postais de Angola foram emitidos em 1870 e tiveram por motivo a “Coroa Real Portuguesa” (ver descrição na emissão de 1881). Circularam até Maio de 1889, mantendo-se ainda em circulação conjuntamente com a emissão de D. Luís I (1886). Foi de Grande significado a comemoração do Centenário do Selo Postal de Angola levada a cabo Pelos CTT de Angola e pelo Clube Filatélico de Angola, contando com a participação da Federação Portuguesa de Filatelia para a realização da VIII Exposição Filatélica Nacional “Luanda-70”, integrando na “Comissão de Honra” o Presidente da República Almirante Américo Tomaz, o Presidente do Conselho Professor Marcello Caetano, o Ministro do Ultramar Professor Silva e Cunha, o Governador-Geral de Angola Coronel Rebocho Vaz, o Director dos CTT de Angola Eng. Poiares Baptista, entre outros. A referida “Luanda-70” esteve patente ao público de 1 a 8 de Dezembro de 1970

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1971 – Emissão «V Conferência Regional de África de Mecânica dos Solos e Engenharia de Fundações»

Desenho de José de Moura apresentando o Mapa de África destacando Angola e motivos alusivos à Conferência. Impressão litográfica pela Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 50 selos com denteado 13½. Foram emitidos 2 milhões de selos da taxa de 2\$50 policromo. Postos em circulação a 22 de Agosto de 1971



V CONFERÊNCIA REGIONAL DE ÁFRICA DE MECÂNICA DOS SOLOS E ENGENHARIA DE FUNDAMENTOS – Teve lugar em Luanda, de 22 Agosto a 6 de Setembro de 1971, nas instalações do Laboratório de Engenharia que a organizou. Foram seus patronos o Governador Geral de Angola e a Direcção-Geral de Obras Públicas e Comunicações do Ministério do Ultramar. Estiveram presentes cerca de cem especialistas da Europa, de África (África do Sul, Rodésia, Malawi, Gana, Tanzânia), da Austrália, da América do Norte, da América do Sul e da Ásia (Tailândia). Os temas da Conferência incidiram sobre – “Solos tropicais e sub-tropicais instáveis”, “Solos tropicais e sub-tropicais concrecionados”, “Tensões-deformações nos solos. Fundações”, “Obras de terra” e “Estradas, erosão de taludes”. Os estatutos da International-Society of Soil Mechanics and Foundation Engineering determina a realização de uma Conferência Regional entre duas Conferências Internacionais; a primeira Internacional teve lugar nos Estados Unidos da América (1936) e a primeira Regional realizada em África teve lugar em Pretória (1955).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1972 – Emissão Comemorativa do «IV Centenário da Publicação de – Os Lusíadas»

Desenho de Alberto Cutileiro apresentando uma estrofe de “Os Lusíadas” sobre uma gravura alusiva. Impressão litográfica pela Litografia Maia – Porto, sobre papel lustrado, em folhas de 50 selos com denteado 13½. Foram emitidos 8 milhões de selos da taxa de 1\$00 policromo. Postos em circulação a 25 de Maio de 1972.



OS LUSÍADAS – Luiz Vaz de Camões – Ver descrição biográfica na emissão de Portugal Continental 1924 “Emissão Comemorativa do 4º Centenário do Nascimento de Luiz de Camões”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1972 – Emissão «20º Jogos Olímpicos»

Desenho de Alberto Cutileiro apresentando a modalidade desportiva “Vela” e impressão litográfica pela Litografia Nacional – Porto sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13½. Foram emitidos 15 milhões de selos da taxa de \$50 policromo. Postos em circulação a 30 de Junho de 1972



20ª OLIMPIÁDA MODERNA – Teve lugar na Cidade de Munique onde foram alcançados verdadeiros recordes. A grande jornada desportiva foi tragicamente assombrada pelo assassinio de dois e sequestro de oito atletas israelitas, por elementos de um grupo do “Movimento Setembro Negro”. (ver descrição na emissão de Portugal Continental – 1972 “XX Olimpíada Moderna Munique 1972”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1972 – Emissão Comemorativa do «Cinquentenário da Primeira Viagem Aérea Lisboa-Rio de Janeiro»

Desenho alusivo de Alberto Cutileiro e impressão litográfica pela Litografia Maia – Porto sobre papel lustrado, em folhas de 50 selos com denteado 13½. Foram emitidos 8 milhões de selos da taxa de 1\$00 policromo. Postos em circulação a 20 de Setembro de 1972.



PRIMEIRA VIAGEM AÉREA LISBOA – RIO DE JANEIRO – Empreendimento realizado por Gago Coutinho e Sacadura Cabral; de 30 de Março a 17 de Junho de 1922. (Ver descrições nas emissões de Portugal Continental, 1923 “Emissão Comemorativa da Travessia Aérea do Atlântico Sul”, 1969 “Emissão Comemorativa do Centenário do Nascimento de Gago Coutinho”, 1972 “Emissão Comemorativa do Cinquentenário da Travessia Aérea Lisboa-Rio de Janeiro”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1973 – Emissão Comemorativa do «Centenário da OMI-OMM – Organização Meteorológica Mundial»

Gravura apresentando o “emblema da Organização Meteorológica Mundial” e impressão litográfica pela Litografia Maia – Porto sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13. Foram emitidos 5 milhões de selos da taxa de 1\$00 policromo. Postos em circulação a 15 de Dezembro de 1973.



ORGANIZAÇÃO METEOROLÓGICA MUNDIAL – Dirige coordenando os Serviços de Meteorologia a nível mundial, de modo a se poderem obter os melhores resultados nas observações e possíveis previsões meteorológicas. A meteorologia em Portugal está principalmente entregue ao Serviço Meteorológico Nacional, criado em Agosto de 1946 (ver descrição na emissão de Portugal Continental, 1971 “XXV Aniversário do Serviço Meteorológico Nacional”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1974 – Emissão Comemorativa da «Inauguração das Estações Terrenas via Satélite»

Desenho de Alberto Cutileiro apresentando duas antenas numa Estação Terrena para comunicações via Satélite. Impressão litográfica pela Litografia Maia – Porto sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 13½. Foram emitidos 4 milhões de selos da taxa de 2\$00 policromo. Postos em circulação a 25 de Junho de 1974.



ESTAÇÕES TERRENAS VIA SATÉLITE – Destinam-se às comunicações por rádio comunicando com um satélite geoestacionário. As primeiras Estações Terrenas existentes em Território Português foram instaladas pela Companhia Portuguesa Rádio Marconi no sentido de melhorar as comunicações entre Portugal Continental, Angola e Moçambique. As referidas estações ficaram operacionais em Junho/74 – Sintra (Negrais), em Julho/74 –Angola (Cacuaco) e Setembro/74 – Moçambique (Boane). (Ver descrição na emissão de Portugal Continental, 1974 “Emissão Comemorativa da Inauguração das Estações Terrenas Via Satélite”).

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1974 – Emissão «Conchas de Angola»

Desenhos de Alberto Cutileiro apresentando 20 diferentes variedades de conchas existentes em Angola. Impressão litográfica pela Imprensa Nacional-Casa da Moeda sobre papel lustrado, em folhas de 100 selos com denteado 12 x 12½. Foram emitidos 1,5 milhões de selos de cada uma das taxas \$25, \$30, \$50 e 25\$00, 600 mil selos da taxa \$70, 5 milhões de selos de cada uma das taxas 1\$00, 2\$00 e 4\$00, 8 milhões de selos de cada uma das taxas 1\$50 e 2\$50, 2,5 milhões de selos de cada uma das taxas 3\$50 e 7\$00, 500 mil selos de cada uma das taxas 3\$00, 10\$00 e 30\$00, 3 milhões de selos da taxa 5\$00, 2 milhões de selos da taxa 6\$00, 300 mil selos de cada uma das taxas 35\$00, 40\$00 e 50\$00. Postos em circulação a 25 de Outubro de 1974.



Angola

1974 – Emissão «Conchas de Angola»



CONCHAS DE ANGOLA – As conchas são formadas por um invólucro composto geralmente por carbonato de cálcio que protege o corpo dos moluscos e pode ser formado por uma única peça ou valva como nos caracóis, de duas como nas amêijoas, ou de oito como nos quitones. Os animais mais simples podem apresentar uma concha externa e nos moluscos o corpo encontra-se alojado dentro de uma estrutura calcária. Entre outras, existem em Angola as conchas – “Harpa doris”, “Murex”, “Veus foliácio”, “Lathyrus filusus”, “Cymbium cisium”, “Cassis, tessellata”, “Cypraea stercoraria”, “Conus Prometheus”, “Strombus latus”, Tympanotonus fuscatus”, “Cardium costatus”, “Natica fulminea Gmelin”, “Lyropecten nodosus”, “Tonna galea”, “Donax rugosus”, “Cymatium trigonum”, “Olivancilaria acuminata”, “Semifusus morio”, “Clavatula lineata” e “Solarium granulatum”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1974 – Emissão «Ano Mundial da Filatelia Juvenil»

Com sobrecarga local impressa a preto pela Empresa Gráfica de Angola sobre selos da emissão de 1955 “Mapa de Angola”, foram emitidos selos da taxa de \$05 policromo. Postos em circulação a 21 de Dezembro de 1974.



ANO MUNDIAL DA FILATELIA JUVENIL – Por sugestão da Federação Internacional de Filatelia (FIP) para que as suas Federadas considerassem o ano de 1974 o “Ano Mundial da Filatelia Juvenil”, a Federação Portuguesa de Filatelia (FPF) informou os seus Clubes Federados e assim o Departamento Filatélico do Núcleo de Luanda da Mocidade Portuguesa, muito dedicado à Filatelia Juvenil, tomou a iniciativa, única no Território Nacional, de promover a presente emissão, aproveitando a existência dos muitos selos da taxa de \$05 emissão “Mapas” cuja tiragem totalizara 30 milhões e pouco consumo havia tido.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola CORREIO AÉREO

1938 – Legenda «Império Colonial Português»

Desenho de Arnaldo Ressano Garcia, representando um avião a sobrevoar o Globo Terrestre. Impressão a talhe doce por Bradbury Wilkinson & Co. Ltd de Londres, sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13,5x13. Foram emitidos selos de 10 cts vermelho, 20 cts violeta, 50 cts amarelo laranja, 1 Ag azul, 2 Ags castanho violeta, 3 Ags verde escuro, 5 Ags castanho vermelho, 9 Ags carmim, e 10 Ags lilás-rosa, Circularam de 26 de Julho de 1938 a 31 de Julho de 1957.



NAVEGAÇÃO AÉREA – Ver descrição na emissão de Portugal, 1960 (Aero Clube de Portugal). As principais travessias aéreas com partida em Portugal (assinaladas nos padrões da presente emissão de selos), foram à Madeira por Paes e Beires em 1920, travessia do Atlântico por Cabral e Coutinho em 1922, a Angola por Almeida, Cunha e C. Silva em 1923, a Macau por Paes e Beires em 1924, à Guiné por Correia e S. Silva em 1925, a Moçambique por Ramos, Viegas e Esteves em 1928, à Índia por Cardoso e Pimentel, a Angola por Bleck e Cruz, a Timor por Cruz em 1934, e Cruzeiro por Cunha, Cardoso e Baltazar em 1935.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola CORREIO AÉREO

1947 – Emissão Local

Desenho representando o Escudo da Província de Angola, tendo por base as asas da aviação, e corado com as iniciais “CTT”. Litografados pela Imprensa Nacional de Luanda sobre papel liso espesso, sem goma, e denteados com denteado de linha 10,5 (muito irregular). Foram emitidos 500 mil selos de 1 Ag castanho, 250 mil selos de 2 Ags verde amarelo, 900 mil selos de 3 Ags laranja, 100 mil selos de 3,5 Ags laranja, 250 mil selos de 5 Ags verde azeitona, 500 mil selos de 6 Ags rosa, 100 mil selos de 9 Ags vermelho, 100 mil selos de 10 Ags verde, 100 mil selos de 20 Ags azul, 100 mil selos de 50 Ags preto, e 100 mil selos de 100 Ags amarelo.



Angola CORREIO AÉREO

1965 – Emissão Fomento

Desenhos de Ibolya Saskovits (refinaria de petróleo), de Cunha Rocha (Barragem Salazar, Barragem Craveiro Lopes, Barragem do Cuango, Ponte Dr. Oliveira Salazar), e da Casa da Moeda os restantes (Barragem de Cambambe, Barragem Capitão Teófilo Duarte, Ponte sobre o Quanza, Ponte Capitão Teófilo Duarte, Ponte Capitão Silva Carvalho). Impressão litográfica pela Casa da Moeda, sobre papel lustrado, em folhas de 50 selos com denteado 11,5x12 e 12x11,5. Reproduzindo as cores naturais, foram emitidos 5 milhões de selos de 1\$50, 7 milhões de selos de 2\$50, 1 milhão de selos de 3\$00, 1 milhão de selos de 4\$00, 1 milhão de selos de 4\$50, 500 mil selos de 5\$00, 500 mil selos de 6\$00, 500 mil selos de 7\$00, 500 mil selos de 8\$50, e 500 mil selos de 12\$50.



Angola CORREIO AÉREO

1965 – Emissão Fomento



FOMENTO – Impulso dado ao progresso. Nos últimos anos, têm-se realizado importantes obras de fomento na Província de Angola, tanto no campo industrial (refinarias e barragens) como no campo das comunicações rodoviárias (pontes). A presente série de selos, apresenta além duma Refinaria de Petróleo, as Barragens de Cambambe, Salazar, Capitão Teófilo Duarte, Craveiro Lopes, e Cuango, as Pontes sobre o Rio Quanza, Capitão Teófilo Duarte, Oliveira Salazar, e Capitão Silva Carvalho.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

CORREIO AÉREO

1970 – Emissão Comemorativa do «Centenário do Selo Postal de Angola»

Desenho de José de Moura apresentando dois aviões respectivamente da DTA e da TAP e o Primeiro Selo Postal de Angola. Impressão litográfica pela Litografia Maia – Porto, sobre papel lustrado em folhas de 100 selos com denteado 13½. Foram emitidos 18 milhões de selos da taxa de 2\$50 policromo Postos em circulação a 1 de Dezembro de 1970.



CENTENÁRIO DO SELO POSTAL DE ANGOLA – Ver descrição na emissão de Correio Normal – 1970 “Emissão Comemorativa do Centenário do Selo Postal de Angola”. Os aviões apresentados são o “Friendship F-27 da DETA e o B-707 da TAP.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

1948 – BLOCOS apresentando os dez selos da emissão “Tricentenário da Restauração de Angola”. Impressão pela Casa da Moeda sobre papel liso, numa folha medindo 162x225 mms. Foram emitidos 5.000 blocos.



Angola BLOCOS

1950 – 1ª Exposição Filatélica de Angola

Bloco compreendendo os três selos desta emissão comemorativa, apresentando-se o selo de 1 Ag em posição invertida, e a margem direita do bloco com o carimbo da Exposição Filatélica, assinalando o primeiro dia de circulação (2 de Abril de 1950). Impressos tipograficamente pela Casa da Moeda sobre papel liso, numa folha medindo 120x80 mms e com os selos em denteado 11,5. Com o valor facial de 6\$50 foram emitidos 10.000 blocos.



1ª EXPOSIÇÃO FILATÉLICA DE ANGOLA – Ver descrição na emissão de 1950

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola BLOCOS

1970 – Emissão Comemorativa do «Centenário do Selo Postal de Angola»

Desenho de José de Moura apresentando uma locomotiva do Caminho de Ferro de Benguela e o Primeiro Selo Postal emitido em Angola / dois navios respectivamente da CCN e da SGT e o Primeiro Selo Postal de Angola / dois aviões respectivamente da DTA e da TAP e o Primeiro Selo Postal de Angola. Impressão litográfica pela Litografia Maia – Porto, sobre papel lustrado em folhas medindo 150 x 104 mm, tendo em fundo uma imagem das Quedas do Duque de Bragança. Foram emitidos 25 mil blocos filatélicos que incluem os três selos desta emissão comemorativa. Postos em circulação a 5 de Dezembro de 1970.



CENTENÁRIO DO SELO POSTAL DE ANGOLA – Ver descrição na emissão de Correio Normal – 1970
“Emissão Comemorativa do Centenário do Selo Postal de Angola”.

Concepção e texto de Carlos Kullberg

A n g o l a

IMPOSTO POSTAL

1925 – Emissão Pró-monumento a Marquês de Pombal

Mesmo tipo da emissão de Portugal. Desenhos de H. Fleury, e gravuras a talhe doce de J. A. C. Harrison (busto e plano), e de G. Fairweather (monumento). Impressos por Waterlow & Sons, Ltd de Londres, sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado de linha 12,5. Foram emitidos selos de 15 cts lilás, dos três diferentes desenhos, sendo o valor impresso a preto. Circularam de 8 a 13 de Maio de 1925, e de 5 a 15 de Maio dos anos de 1926 a 1929.



MARQUES DE POMBAL – Ver descrição na emissão de Portugal, 1925

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

IMPOSTO POSTAL

1929 – Legenda «Governo Geral de Angola»

Desenho representando uma enfermeira. Para serem usados como valor extra-porte a favor da Assistência, foram litografados na Imprensa Nacional de Luanda sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado de linha 11, selos de 50 cts azul escuro (com variedades de tom para azul e azul claro). Circulararam de 1 a 30 de Junho e de 8 de Dezembro a 8 de Janeiro, dos anos de 1929 a 1930.



CRUZ VERMELHA (enfermeira – assistência) – Ver descrição na emissão de Portugal 1965

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

IMPOSTO POSTAL

1939 – Armas de Angola

Desenho representando o “Escudo de Armas da Província de Angola”. Para serem utilizados em determinados períodos, como valor extra-porte a favor da Assistência, foram litografados pela Imprensa Nacional de Luanda, sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado de linha 11, selos de 50 cts verde azul (com variedades de tom para verde e verde amarelo), e selos de 1 Ag vermelho (com variedade de tom para carmim rosa).



ESCUDO DE ARMAS – Ver descrição na emissão de 1963

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

IMPOSTO POSTAL

1955/57 – Legenda «Assistência»

Desenho representando um velho trabalhador rural. Litografados por Foto Lito E. G. A. de Luanda, sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13. Emitidos em 1955, selos de \$50 castanho amarelo, e 1\$00 tijolo. Em 1957 foram emitidas as sobretaxas de \$10 s/\$50 (sobretaxa a vermelho), \$10 s/\$50 (sobretaxa a preto), e \$30 s/\$50 (sobretaxa a vermelho).



A n g o l a

IMPOSTO POSTAL

1959 – Legenda «Assistência»

Desenhos representando “Mãe e Filha” e “Casal de Jovens”. Litografados por Foto Lito E. G. A. de Luanda, sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13. Emitidos selos de \$10 laranja e preto, e selos de \$30 cinzento escuro e preto.



Angola IMPOSTO POSTAL

1962 – Legenda «Povoamento»

Desenho representando três rapazes, em comunhão de raças. Litografados sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 10,5 e 11,5. Foram emitidos selos de \$50 azul, vermelho, amarelo, azul escuro, castanho e carne, e selos de 1\$00 azul, verde, amarelo, vermelho, azul escuro, castanho e carne.



A n g o l a

IMPOSTO POSTAL

1965 – Legenda «Povoamento»

Desenho alegórico, representando um casal de agricultores trabalhando em Angola. Tipografados localmente sobre papel liso, em folhas de 100 selos com denteado 13. Foram emitidos selos de \$50 verde, azul, vermelho e preto, e selos de 1\$00 verde tijolo, violeta e preto.



Angola PORTEADO

1904 – Legenda «A Receber»

Desenho e gravura de José Sérgio de Carvalho e Silva. Tipografados pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 28 selos com denteado 11,5. Legenda Angola e valor apostos em 2ª impressão a preto. Foram emitidos selos de 5 Reis verde amarelo, 10 Reis ardósia, 20 Reis castanho claro, 30 Reis laranja, 50 Reis castanho cinzento, 60 Reis castanho lilás, 100 Reis lilás, 130 Reis azul, 200 Reis carmim, e 500 Reis violeta.



Angola PORTEADO

1911 – Tipo de 1904, com sobrecarga «REPUBLICA»

Aproveitando os selos da anterior emissão, foram sobrecarregados com sobrecarga REPUBLICA impressa obliquamente a verde sobre o selo de 200 carmim, e a vermelho sobre os restantes, selos de 5 Reis verde amarelo, 10 Reis ardósia, 20 Reis castanho claro, 30 Reis laranja, 50 Reis castanho cinzento, 60 Reis castanho lilás, 100 Reis lilás, 130 Reis azul, 200 Reis carmim, e 500 Reis violeta.



Angola PORTEADO

1921 – Tipo de 1904 – Valor em Centavos

Desenho das anteriores emissões. Impressão tipográfica da Casa da Moeda sobre papel pontilhado em losangos ou papel liso fino ou médio, em folhas de 28 selos com denteado 11,5. Foram emitidos selos de 1/2 ct verde amarelo, 1 ct ardósia, 2 cts castanho laranja, 3 cts laranja claro, 5 cts castanho cinzento, 6 cts castanho claro, 10 cts lilás, 13 cts azul, 20 cts carmim, e 50 cts cinzento.



A n g o l a

PORTEADO

1925 – Pró-monumento a Marquês de Pombal

Selos de Imposto Postal de 1925, com novo valor e sobrecarga “MULTA” impressa a preto. Foram emitidos selos de 30 cts lilás, dos três diferentes desenhos (Busto Plano Monumento).



MARQUES DE POMBAL – Ver descrição na emissão de Portugal, 1925

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Angola

PORTEADO

1949 – Selos Postais de 1932 (Ceres) com sobrecarga e sobretaxa locais

Para satisfazer necessidades do momento, foram localmente sobrecarregados “MULTA” e sobretaxados com impressão a preto, selos da emissão de 1932 “Ceres Filagranados”. Emitidos selos de 10 cts s/ 20 cts cinzento azul, 20 cts s/ 30 cts verde cinzento, 30 cts s/ 50 cts castanho vermelho, 40 cts s/ 1 Ag lilás vermelho, 50 cts s/ 2 Ags violeta escuro, e 1 Ag s/ 5 Ags verde amarelo.



Angola PORTEADO

1952 – Tipo «Arco Íris»

Desenho com algarismos a vermelho, e moldura multicolor. Impressão litográfica pela Litografia Nacional do Porto, sobre papel esmalte, em folhas de 150 selos com denteado 14. Foram emitidos selos de 10 cts verde-azeitona vermelho preto e castanho-vermelho, 30 cts azul-claro verde-azeitona vermelho e castanho, 50 cts lilás-rosa vermelho e castanho, 1 Ag amarelo azul vermelho e castanho, 2 Ags rosa castanho-vermelho vermelho e preto, e 5 Ags azul castanho e preto.



C o n g o

O Distrito do Congo foi, por decreto de 2 de Junho de 1892, provido de selos privativos que circularam de 1894 a 1920. Antes deste período, e a partir de 1920, circularam e circulam os selos de Angola.



Congo

1894 – Dom Carlos I

Desenho e gravura de Eudócio Azedo Gneco (2,5 reis) e Manuel Diogo Neto (restantes valores). Tipografados pela Casa da Moeda sobre papel liso (2,5 reis) e papel porcelana (restantes valores), em folhas de 28 selos com denteados 11,5 12,5 e 13,5. Foram emitidos selos de 2,5 reis castanho, 5 reis amarelo laranja, 10 reis violeta vermelho, 15 reis castanho, 20 reis violeta azul, 25 reis verde, 50 reis azul claro, 75 reis carmim, 80 reis verde claro, 100 reis castanho s/amarelo, 150 reis carmim s/rosa, 200 reis azul s/azul, e 300 reis azul s/laranja. Retirados de circulação em 31 de Outubro de 1898.



Congo

1898/1901 – Dom Carlos I

Desenho e gravura de Eugene Mouchon. Tipografados pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 28 selos com denteado 11,5. Legenda CONGO e valor apostos em 2ª impressão a vermelho no selo de 500 reis, e a preto nos restantes. Foram emitidos selos de 2,5 reis cinzento, 5 reis laranja, 10 reis verde amarelo, 15 reis castanho, 20 reis violeta cinzento, 25 reis verde azul, 50 reis azul escuro, 75 reis carmim, 80 reis lilás, 100 reis azul s/azul, 150 reis bistre s/amarelo, 200 reis lilás s/rosa, 300 reis azul s/rosa, 500 reis preto s/azul, e 700 reis violeta s/amarelo. Retirados de circulação em Agosto de 1898.



C o n g o

1902 – Selos de 1894, com sobretaxa

Para aproveitar as sobras existentes na Casa da Moeda e bem assim obter as necessárias taxas de 65 115 130 e 400 reis exigidas pelos novos portes em vigor, foram sobretaxados pela Casa da Moeda selos da emissão de 1894 Dom Carlos I. Com sobretaxa a preto, emitidos selos de 65 reis s/15 castanho, 65 reis s/20 violeta azul, 65 reis s/ 25 verde, 65 reis s/ 300 azul s/laranja, 115 reis s/ 2,5 castanho, 115 reis s/10 violeta vermelho, 115 reis s/ 50 azul claro, 130 reis s/ 5 amarelo, 130 reis s/75 carmim, 130 reis s/ 100 castanho s/amarelo, 400 reis s/ 80 verde claro, 400 reis s/150 carmim s/rosa, e 400 reis s/200 azul s/azul.



C o n g o

1902 – Selos da emissão Dom Carlos (1898/1901) com sobrecarga «PROVISÓRIO»

Destinados a circular até sair a nova emissão com as cores modificadas conforme exigência dos portes em vigor, foram postos em circulação com sobrecarga “PROVISORIO” impressa a preto pela Casa da Moeda, selos da emissão Dom Carlos I (1898/1901), das taxas de 15 reis castanho, 25 reis verde azul, 50 reis azul, e 75 reis carmim. Retirados de circulação em 4 de Outubro de 1913.



C o n g o

1903 – Dom Carlos I – cores substituídas e novos valores

Para satisfazer as necessidades criadas pelas novas taxas em vigor foram emitidos selos dos valores correspondentes às sobretaxas de 1902, e substituídas as cores das taxas de 15 25 50 e 75 reis que circulavam com sobrecarga "PROVISORIO". Mesmo tipo da emissão 1898/1901 e tipografados pela Casa da Moeda sobre papel liso, em folhas de 28 selos com denteado 11,5. Com 2ª impressão a preto para a legenda CONGO e para o valor, postos em circulação selos de 15 reis verde, 25 rs rosa, 50 rs castanho, 65 rs azul esverdeado, 75 rs castanho violeta, 115 rs laranja s/ rosa, 130 rs castanho s/ amarelo, e 400 rs azul s/ amarelo.



C o n g o

1905 – Selo de Dom Carlos I, com sobretaxa

Por deixar de ser necessária a taxa de 65 reis, foram sobretaxados pela Casa da Moeda, os selos da emissão anterior. Emitidos com sobretaxa a preto, selos de 50 reis sobre 65 reis azul cinzento.



C o n g o

1911 – Selos de Angola (1898 e 1903) com sobrecarga local “CONGO” “REPUBLICA”

Por ter sido implantado o novo regime, e destinados a circular até ser recebida a nova série sobrecarregada na Casa da Moeda, foram localmente sobrecarregados “CONGO” (sobrecarga a preto) e “REPUBLICA” (sobrecarga a vermelho), selos das emissões de Angola 1898 e 1903 (Dom Carlos I). Emitidos selos de 2,5 reis cinzento, 5 reis laranja, 10 reis verde amarelo, 15 reis verde, e 25 reis lilás s/ 200 reis lilás s/rosa



C o n g o

1911 – Selos de Dom Carlos I, com sobrecarga “REPUBLICA”

Por exigência da recente mudança de regime, sobrecarregou a Casa da Moeda, os selos de Dom Carlos I das emissões de 1898 e 1903, com sobrecarga REPUBLICA impressa a verde sobre o selo de 25 reis, e a vermelho sobre os restantes. Emitidos selos de 2,5 reis cinzento claro, 5 reis amarelo laranja, 10 reis verde amarelo, 15 reis verde, 20 reis violeta cinzento, 25 reis carmim, 50 reis castanho, 75 reis castanho violeta, 100 reis azul s/azul, 115 reis laranja s/rosa, 130 reis castanho s/amarelo, 200 reis lilás s/rosa, 400 reis azul s/amarelo, 500 reis preto s/azul, e 700 reis violeta claro s/amarelo.



DOM CARLOS I – Ver biografia na emissão de Portugal, 1892/93

Concepção e texto de Carlos Kullberg

C o n g o

1913 – Selos Comemorativos do 4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia, com sobrecarga e sobretaxa

Com vista ao aproveitamento das sobras em existência na Casa da Moeda, foram sobrecarregados “REPUBLICA” “CONGO” e sobretaxados com valor em centavos e impressão a preto, os selos que haviam sido emitidos para África. Postos em circulação selos de 1/4 centavo s/ 2,5 reis verde azul, 1/2 centavo s/ 5 reis vermelho, 1 centavo s/ 10 reis violeta, 2,5 centavos s/ 25 reis verde amarelo, 5 centavos s/ 50 reis azul escuro, 7,5 centavos s/ 75 reis castanho, 10 centavos s/ 100 reis castanho amarelo, e 15 centavos s/ 150 reis bistre.



C o n g o

1913 – Selos Comemorativos do 4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia, com sobrecarga e sobretaxa

Idem, com sobrecarga e sobretaxa sobre os selos que haviam sido emitidos para Macau. Postos em circulação selos de 1/4 centavo s/ 1/2 avo verde azul, 1/2 centavo s/ 1 avo vermelho, 1 centavo s/ 2 avos violeta, 2,5 centavos s/ 4 avos verde amarelo, 5 centavos s/ 8 avos azul escuro, 7,5 centavos s/ 12 avos castanho, 10 centavos s/ 16 avos castanho amarelo, e 15 centavos s/ 24 avos bistre.



C o n g o

1913 – Selos Comemorativos do 4º Centenário do Descobrimento do Caminho Marítimo para a Índia, com sobrecarga e sobretaxa

Idem, com sobrecarga e sobretaxa sobre os selos que haviam sido emitidos para Timor. Postos em circulação selos de 1/4 centavo s/ 1/2 avo verde azul, 1/2 centavo s/ 1 avo vermelho, 1 centavo s/ 2 avos violeta, 2,5 centavos s/ 4 avos verde amarelo, 5 centavos s/ 8 avos azul escuro, 7,5 centavos s/ 12 avos castanho, 10 centavos s/ 16 avos castanho amarelo, e 15 centavos s/ 24 avos bistre.



DESCOBRIMENTO DO CAMINHO MARÍTIMO PARA A ÍNDIA – Ver descrição na emissão de Portugal, 1898

Concepção e texto de Carlos Kullberg

Congo

1914 – Tipo «CERES»

Desenho de Constantino de Sobral Fernandes, reproduzindo a Deusa Ceres como símbolo da “Pátria”, e gravura de José Sérgio de Carvalho e Silva. Tipografados pela Casa da Moeda (legenda CONGO e valor apostos em 2ª impressão a preto) sobre papel porcelana (1/4 a 20 centavos) e papel porcelana colorido (30 centavos a 1 Escudo) em folhas de 100 selos com denteado 15x14. Foram igualmente tipografados sobre papel liso médio com denteado 15x14 em folhas de 200 selos. Emitidos selos de 1/4 centavo sépia, 1/2 centavo preto, 1 centavo verde, 1,5 centavos castanho claro, 2 centavos carmim, 2,5 centavos violeta, 5 centavos azul escuro, 7,5 centavos bistre 8 centavos ardósia, 10 centavos laranja vermelho, 15 centavos lilás vermelho, 20 centavos verde claro, 30 centavos castanho s/ verde, 40 centavos castanho s/rosa, 50 centavos laranja s/salmão, e 1 Escudo verde s/azul.



CERES – Ver descrição na emissão de Portugal, 1923

Concepção e texto de Carlos Kullberg

C o n g o

1914/18 – Selos de Dom Carlos I, 1898 a 1905, com sobrecarga local REPUBLICA

Com vista ao aproveitamento das sobras existentes no Distrito, foram sobrecarregados localmente com sobrecarga “REPUBLICA” impressa a vermelho sobre os selos de (100 400 500 50 reis, e 50 reis s/50), cor azul, e impressa a verde sobre as restantes, selos de Dom Carlos I das emissões de 1898 1902 1903 e 1905. Emitidos selos de 50 reis castanho, 75 reis castanho violeta, 100 reis azul s/ azul, 200 reis lilás s/ rosa, 400 reis azul s/amarelo, 500 reis preto s/ azul, 50 reis azul (Provisório), 75 reis carmim (Provisório), e 50 reis s/ 65 reis azul esverdeado.



C o n g o

1915 – Selos de Dom Carlos I, com sobrecarga REPUBLICA

Com o fim de aproveitar as sobras existentes na Casa da Moeda, sobrecarregou esta os selos de Dom Carlos I das emissões de sobretaxas de 1902, sobrecarga de 1902 (Provisório) e sobretaxa de 1905, com sobrecarga “REPUBLICA” impressa a vermelho. Emitidos selos de 115 reis s/ 2,5 castanho, 115 reis s/ 10 violeta vermelho, 115 reis s/ 50 azul claro, 130 reis s/ 5 amarelo, 130 reis s/ 75 carmim, 130 reis s/ 100 castanho s/amarelo, 15 reis castanho (Provisório), 50 reis azul (Provisório), e 50 reis s/ 65 reis azul esverdeado.



